



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 019, DE 13 DE ABRIL DE 2015

Aprova, *ad referendum*, a criação do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil do *campus* de Quixadá.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o processo n° 23258.014687.2015-39 e o instrumental de avaliação favorável à criação do referido curso,

R E S O L V E

Art. 1° - Criar o Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, no *campus* de Quixadá, considerando os documentos apresentados a este conselho, e autorizar a oferta de 60 vagas por ano, distribuídas em duas turmas.

Parágrafo Único - O curso será ofertado nos turnos matutino e vespertino, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art 2° - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 22/06/2015.

Secretária dos Conselhos

2015

Ministério da Educação

Instituto Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-
Campus de Quixadá

Coordenação do Curso de
Engenharia de Produção
Civil

Coordenador: Prof.
Francisco Regis Abreu
Gomes



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CEARÁ
Campus Quixadá

Ministério
da Educação



[Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção Civil]

[O presente documento trata de itens relativos ao funcionamento do Curso de Engenharia de Produção Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.]

Sumário

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	5
2. INFORMAÇÕES GERAIS	6
2.1. Dados do Curso	6
2.2. Dados da Instituição	6
2.3. Autorização de Funcionamento do Campus de Quixadá	7
2.4. Comprovante do Imóvel	9
2.5. Ato de Criação (Inserir Posteriormente)	16
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	17
3.1. Justificativa	17
3.2. Objetivos do Curso	19
3.2.1. Objetivo Geral	19
3.2.2. Objetivos Específicos	19
3.3. Formas de Acesso	19
3.3.1. Número de Vagas	19
3.4. Áreas de Atuação	19
3.5. Perfil Esperado do Futuro Profissional	21
3.6. Metodologia	22
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
4.1. Descrição da Organização Curricular	23
4.2. Princípios da Organização Curricular	23
4.1.1. Flexibilização Curricular	23
4.1.2. Interdisciplinaridade Curricular	24
4.1.3. Contextualização e prática	25
4.2. Matriz Curricular	25
4.3. Fluxograma Curricular	28

4.4. Ofertas de Disciplinas à Distância	30
4.5. Atividades Complementares	30
4.6. Avaliação do Projeto do Curso	32
4.6.1. Colegiado do Curso	33
4.6.2. Núcleo Docente Estruturante	34
4.7. Atendimento ao Discente	34
4.8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	35
4.9. Estágio Curricular	36
4.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	37
4.11. Diplomas e Certificados	38
4.11. Ementas e Bibliografias	38
5. CORPO DOCENTE	81
5.1. Administração Acadêmica	81
5.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE	81
5.1.2 Titulação do NDE	81
5.1.3 Regime de Trabalho do NDE	81
5.2 Perfil dos Docentes	82
5.2.1 Corpo Docente	82
5.2.2 Alocação do Corpo Docente	83
5.3 Condições de trabalho	85
5.3.2 Número médio de disciplinas por docente	85
5.3.3 Pesquisa, produção científica e tecnológica	85
6. CORPO ADMINISTRATIVO	85
7. INFRAESTRUTURA	86
7.1. Biblioteca	86
7.1.1 Infraestrutura da biblioteca	86
7.1.2 Livros da bibliografia básica	90

7.1.3 Livros da bibliografia complementar	96
7.1.4 Periódicos especializados, indexados e correntes	101
7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais	101
7.2.1 Sala de professores e sala de reuniões	101
7.2.2 Gabinetes de trabalho para professores	101
7.2.3 Sala de aula	101
7.2.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	102
7.2.5 Registros Acadêmicos	103
7.3. Infraestrutura de Laboratórios	103
7.3.1. Laboratórios básicos	103
7.3.2. Laboratórios específicos à área do curso	103
8. REFERÊNCIAS	105

1. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Elaboração:

Prof. Ms. Lucas Rebouças Guimarães – Docente

Prof. Ms. Francisco Regis Abreu Gomes – Docente

Prof. Ms. Wandemberg Tavares Júnior – Docente

Prof. Esp. Francisco Helder Caldas de Albuquerque – Docente

Sistematização e Avaliação:

Prof. Ms. Lucas Rebouças Guimarães – Docente/Integrante do NDE

Prof. Ms. Francisco Regis Abreu Gomes – Coordenador do Curso/Integrante do NDE

Prof. Ms. Wandemberg Tavares Júnior – Docente/Integrante do NDE

Prof. Esp. Francisco Helder Caldas de Albuquerque – Diretor do Campus/Integrante do NDE

Equipe Pedagógica:

Joanna Aretha Silveira – Pedagoga

2. INFORMAÇÕES GERAIS

2.1. Dados do Curso

- **Denominação:** Curso de Engenharia de Produção Civil
- **Área de Conhecimento:** Engenharias
- **Nível:** Bacharelado
- **Modalidade:** Presencial
- **Titulação:** Engenheiro de Produção (Resolução N° 235/75 CONFEA)
- **Habilitação ou Ênfase:** Civil
- **Carga Horária Total:** 4.000 h/a
- **Estágio Supervisionado:** 200 h
- **Período de Integralização Mínima:** 5 anos: 10 semestres
- **Periodicidade letiva:** Semestral
- **Forma de Acesso:** ENEM, transferência, portador de diploma.
- **Vagas Semestrais:** 30.
- **Vagas Anuais:** 60
- **Turnos de Oferta:** matutino e vespertino
- **Nome do Coordenador do curso:** Francisco Régis Abreu Gomes
- **E-mail do Coordenador do curso:** regisgomes@ifce.edu.br

2.2. Dados da Instituição

Nome *: Campus Quixadá

UF *: CE

Município *: Quixadá

Endereço *: Estrada do Açude Cedro

N° : Km 5

Complemento: ----

Bairro *: ----

CEP *: 63.900.000

Caixa Postal: 95

Telefone(s) *: (88) 3412.0111

Fax : (88) 3412.0111

Coordenador/Responsável pelo Campus: Francisco Helder Caldas de Albuquerque

E-mail do Coordenador/Responsável pelo Campus: heldercaldas@ifce.edu.br

2.3. Autorização de Funcionamento do Campus de Quixadá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ

PORTARIA Nº 688, DE 9 DE JUNHO DE 2008.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Portaria Ministerial nº- 67, de 06 de fevereiro de 1987, e

considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do saber;

considerando a necessidade de continuar promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis;

considerando a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelas Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED, das Instituições Federais de Educação Tecnológica, resolve:

Art. 1º- Autorizar o Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - CEFET-CE a promover o funcionamento de sua UNED de Quixadá - CE.

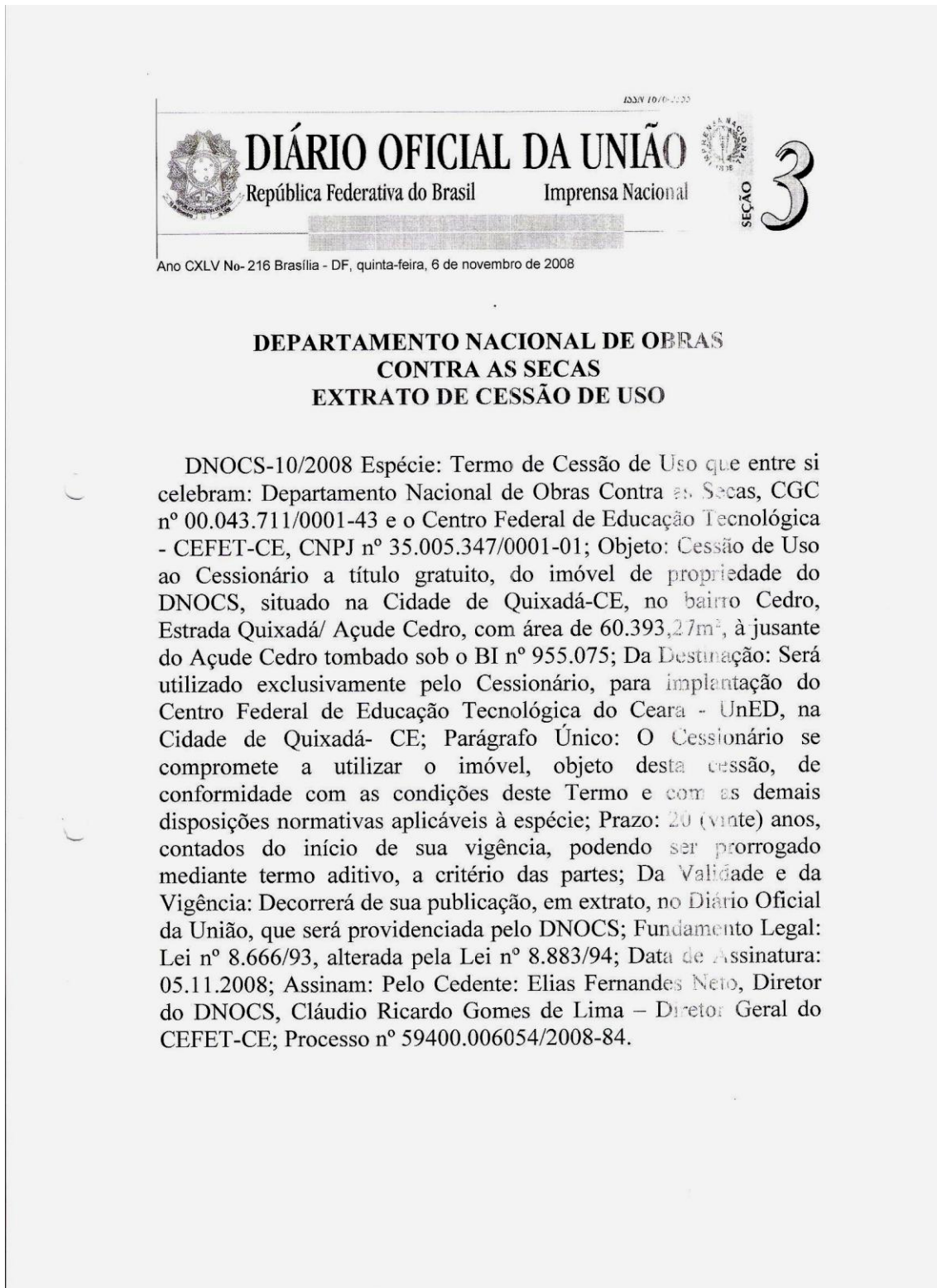
Art. 2º- Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

Publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de Junho de 2008



2.4. Comprovante do Imóvel





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS
Av. Duque de Caxias, 1.700 - Centro - CEP 60.035-111 - Fortaleza/CE

TERMO DE CESSÃO DE USO
Nº DNOCS 10 /2008.

PUBLICADO NO DOU
Nº 216 de 06/11/08 fts 106
PUBLICADO NO BOLETIM ADMINISTRATIVO
Nº 47 de 05 de novembro de 08

TERMO DE CESSÃO DE USO QUE ENTRE
SI FAZEM O DEPARTAMENTO
NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS
SECAS - DNOCS E O CENTRO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA --
CEFET-CE, NA FORMA ABAIXO:

Aos cinco (05) dias do mês de novembro do ano de dois mil e oito (2008), nesta Cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, o DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS, entidade Autárquica Federal criada pela Lei Nº 4.229, de 1º de julho de 1963, alterada pela Lei nº 10.204, de 22 de fevereiro de 2001, Publicada no Diário Oficial da União de 23 de fevereiro de 2001, CGC Nº 00.043.711/0001-43, com sede na Av. Duque de Caxias, Nº 1.700, Edifício Arrojado Lisboa, na Cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, doravante denominado simplesmente DNOCS neste ato representado pelo seu Diretor Geral, Engº ELIAS FERNANDES NETO, brasileiro, casado, residente e domiciliado em Fortaleza-CE, portador da Cédula de Identidade nº 78865-RN/MLC e CPF nº 019.792.054-34, na conformidade do que dispõe o Art. 2º, inciso XV da Lei nº 4.229, de 1º de janeiro de 1963, com a nova redação dada pelo art. 1º da Lei nº 10.204, de 22 de fevereiro de 2001, e o CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO CEARÁ - CEFET, CNPJ nº 35.005.347/0001-01, com sede na Av. 13 de Maio n. 2081, Bairro Fátima, doravante denominado CESSIONÁRIO, neste ato representado pelo Sr. Diretor Geral CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua François Teles de Menezes, 188 Apto. 702, CEP 60415-110, Fortaleza-CE, portador da Cédula de Identidade nº 2006002056712, SSP-CE, e do CPF nº 163.846.873-72, resolvem com fundamento na Lei Nº 9636/98 e Decreto-Lei nº 9760/45 e ainda na Lei nº 8.666/93 alterada pela Lei nº 8.883/94 de 08.06.94, e tendo em vista o que consta do Processo Nº 59400.006054/2008-84, que passa a integrar este instrumento, independente de transcrição, celebrar o presente Termo de Cessão de Uso, mediante as Cláusulas e condições seguintes:

CLAUSULA PRIMEIRA -- DO OBJETO

O objeto do presente termo consiste na cessão de uso ao CESSIONÁRIO a título gratuito, do imóvel de propriedade do DNOCS, situado na

Conteúdo em Original
Carimbo: 22/11/08

Jane Denise de Oliveira Diniz
Chefe Serv. Apoio Téc. Administrativo
GAB/DG

Fls. 1
Termo de Cessão de Uso

(21) - 8



SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE CERRAS COMINA AS SECAS - DNOCS
Av. Duques de Caxias, 1.700 - Centro - CEP 60.035-111 - Fortaleza/CE

PARÁGRAFO ÚNICO - Em hipótese alguma o DNOCS poderá ser responsabilizado por descumprimento das normas trabalhistas, previdenciárias, ambientais, de segurança do trabalho, que envolvam os funcionários, que porventura, vierem a trabalhar junto ao Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET.

CLÁUSULA SÉTIMA - DAS BENEFÍCIAS

O **CESSIONÁRIO**, iniciado na posse do imóvel, objeto da presente cessão, poderá, às suas expensas, realizar as benfeitorias julgadas necessárias, mediante prévio e expresso consentimento do DNOCS.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - Toda e qualquer benfeitoria realizada pelo **CESSIONÁRIO** no imóvel ora cedido, ainda que autorizada pelo DNOCS, ficará incorporada ao mesmo, sem que lhe caiba qualquer indenização ou retenção.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Fica esclarecido que nenhuma benfeitoria poderá ser realizada no referido imóvel, sem o prévio e expresso consentimento do DNOCS.

PARÁGRAFO TERCEIRO - O **CESSIONÁRIO** se obriga a restituir ao DNOCS o imóvel de que trata este termo, quando findo ou rescindida a cessão, em perfeito estado de conservação e uso, sem que lhe assista direito a qualquer indenização pelas benfeitorias porventura realizadas.

CLÁUSULA OITAVA - DAS DEMAIS DESPESAS

Todas as despesas decorrentes do consumo de água, luz, telefone, seguro que incidam ou venham a incidir sobre o imóvel ora cedido, são de responsabilidade exclusiva do **CESSIONÁRIO**, que as pagará diretamente ao Órgão arrecadador, assumindo a obrigação de exibir o comprovante de quitação ao DNOCS.

CLÁUSULA NONA - DO PRAZO

O prazo deste Termo é de 20 (vinte) anos, contados do início de sua vigência, podendo ser prorrogado, mediante termo aditivo, a critério das partes.

CLÁUSULA DÉCIMA - DA FISCALIZAÇÃO

O **CESSIONÁRIO** obriga-se a permitir o acesso ao imóvel cedido aos técnicos designado pelo DNOCS para acompanhar e fiscalizar o cumprimento das obrigações estabelecidas neste Termo, que poderá exercer através de uma comissão ou um servidor nomeado, com quem o **CESSIONÁRIO** manterá contato, devendo facilitar-lhe o acesso e a plena execução dos trabalhos necessários.

Jane Denise de Oliveira Diniz
Chefe Serv. Apoio Tec. Administrativo
GABOG

PLS. 3
Forma de Cessão de Uso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS
Av. Duques de Caxias, 1.700 - Centro - CEP 60.035-111 - Fortaleza/CE

Fica eleito o foro da Justiça Federal do Estado do Ceará, como o único e competente para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas deste Termo.

E, por estarem de acordo com as condições aqui estipuladas, lavrou-se o presente instrumento em uma única via, o qual, depois de lido e achado conforme, é assinado pelas partes e pelas testemunhas abaixo, a tudo presente.



ELIAS FERNANDES NETO
DIRETOR GERAL DO DNOCS


CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA
DIRETOR GERAL DO CENTRO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO
CEARÁ

TESTEMUNHAS:

1) _____

2) _____

DNOCS
Cópia com o Original
7/11/2018

Jane Denise de Oliveira Diniz
Chefe Serv. Apoio Téc. Administrativo
GAB/03

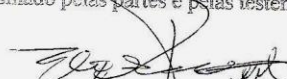
Fls. 3
Município de Quixadá do ano

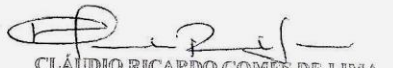


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS
Av. Duque de Caxias, 1.700 - Centro - CEP 60.035-111 - Fortaleza/CE

Fica eleito o foro da Justiça Federal do Estado do Ceará, como o único e competente para dirimir quaisquer dúvidas ou questões oriundas deste Termo.

E, por estarem de acordo com as condições aqui estipuladas, lavrou-se o presente Instrumento em uma única via, o qual, depois de lido e achado conforme, é assinado pelas partes e pelas testemunhas abaixo, a tudo presente.



ELIAS FERNANDES NETO
DIRETOR GERAL DO DNOCS


CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA
DIRETOR GERAL DO CENTRO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO
CEARÁ

TESTEMUNHAS:

1) _____

2) _____

DNOCS
Copiada para a Original
Data: 23/04/08

Jane Denise de Oliveira Diniz
Chefe Serv. Apoio Téc. Administrativo
GAB/DG



TADO, Empresa e Gestão Advogados Associados S/C, VALOR GLOBAL: R\$ 3.000,00 (Três mil reais) e demais valores em duas parcelas, com direito de honorários de 10%, nos termos do art. 2.1.1 e 2.1.2 da Circular Pror. 02/04; VIGÊNCIA: até a término das atividades judiciais; DATA DA ASSINATURA: 04/11/2008, conforme consta da pasta COAR nº 090407; CREDITO PARA DESPESA: 11519 - Despesa de Sistema e Arquivo.

ESPECÍFICO: Prestação de serviços advocatícios em uma eventual demanda promovida a defesa desta Empresa, no âmbito de Recurso Interposto por Paraná Márcio de Nascimento em face de Vagner Edson da Paqueta da Paqueta, que temia no Juízo de Direito da 7ª Vara Civil do Comarca de Fortaleza - PE, Processo nº 447/2007.

MODALIDADE: Inexatidão de Liquidação - Art. 21, inciso I e II, § 2º da Lei nº 8.666/2000, conforme Processo de Pre-qualificação de Advogados - Nº09/418417 nº 011903, homologado em 22/08/08.

CONTRATADO: Vagner & Paqueta Advogados Associados, VALOR GLOBAL: R\$ 3.000,00 (Três mil reais) + a 4000% sobre o valor das parcelas, sem direito de honorários de 10%, nos termos dos arts. 2.1.1 e 2.1.2 da Circular Pror. 02/04; VIGÊNCIA: até a término das atividades judiciais; DATA DA ASSINATURA: 04/11/2008, conforme consta da pasta COAR nº 127906; CREDITO PARA DESPESA: 11519 - Despesa de Sistema e Arquivo.

Ministério da Integração Nacional

SECRETARIA EXECUTIVA

EXTRATO DE PRODUÇÃO DE OFÍCIO

Procuração do Ofício nº 000642008 ao Carreiro nº 152/2008, Nº Processo 292800067200870, Comissário Coordenador - nome - ANTONIO SOUZA DA SILVA, Inscrição Profissional: 519081, Odeon 09008. Comissário - PIAUI VEDRO DO ESTADO, CNPJ nº 06.553.823/0004-94. Objeto: Poder especial de prazo de vigência Vigência: 06/04/2008 a 11/01/2009. Data de Assinatura: 11/10/2008. Assina: PELA MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL - MIN. INTEGR. NACIONAL / LUÍZ ANTONIO SOUZA DA SILVA - Secretário-Escritório.

(SICORV - 05/11/2008)

EXTRATO DE RESCISÃO

CONTRATO Nº 32008
Nº Processo: 90100000200805. Contratante: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-CNPJ Contratada: 615251200116. Contratado: CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CANARDO CORREIA S/A. Objeto: Execução de obra civil, instalação, montagem, teste e comissionamento de equipamento mecânico e elétricos para a instalação de Lote 9 de PRS21, Parcelamento Legal, lote 1, Alameda 79, lote 209 e lote 10, Alameda 16, lote 16, lote 17, lote 18, lote 19, lote 20 e lote 21, Data de Rescisão: 26/10/2008.

(SICORV - 05/11/2008) 510001-0001-2008N000017

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Aditivo: Termo Aditivo Nº 00032008 ao Contrato Nº 00032008, Nº Processo 291900067200870, Contratante: MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL-CNPJ Contratada: 615251200116. Contratado: CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO CANARDO CORREIA S/A. Objeto: Execução de obra civil, instalação, montagem, teste e comissionamento de equipamento mecânico e elétricos para a instalação de Lote 9 de PRS21, Parcelamento Legal, lote 1, Alameda 79, lote 209 e lote 10, Alameda 16, lote 16, lote 17, lote 18, lote 19, lote 20 e lote 21, Data de Assinatura: 05/11/2008. Assinatura: LUÍZ ANTONIO SOUZA DA SILVA, CNPJ nº 06.553.823/0004-94. Objeto: Poder especial de prazo de vigência Vigência: 06/04/2008 a 11/01/2009. Data de Assinatura: 05/11/2008. Assinatura: LUÍZ ANTONIO SOUZA DA SILVA, CNPJ nº 06.553.823/0004-94. Objeto: Poder especial de prazo de vigência Vigência: 06/04/2008 a 11/01/2009. Data de Assinatura: 05/11/2008. Assinatura: LUÍZ ANTONIO SOUZA DA SILVA, CNPJ nº 06.553.823/0004-94.

(SICORV - 05/11/2008)

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

PROCESSO Nº 38208.80203.2084.44
ESPECÍFICO: 1º Termo Aditivo ao Contrato nº 8/970600000/CONTRATADA: BELLA CONSTRUÇÕES LTDA. OBJETO: Adm. o Contrato nº 3/07/06/02/0903, visando suprir as partes contratadas a realizar as demais cláusulas e condições. PRAZO: Prazo por este instrumento prorrogado a prazo contratual em 120 (cento e vinte) dias corridos, renovação a partir de 31 de outubro de 2008. RATIFICAÇÃO: Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições que este contém com o atual instrumento. DATA: 31.10.2008.

Handwritten signature and stamp: "Handwritten signature and stamp: Jane Denise de Oliveira Diniz, Chefe Serv. Apoio Téc. Administrativo, GAB/DIG".

**DIRETORIA EXECUTIVA
PRESIDÊNCIA
4ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
EXTRATO DE CONTRATO**

ESPECÍFICO: Processo nº 90100000200805. Contrato nº 403/08-0011-00. CONTRATANTE: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CO-DEVAPE. CNPJ nº 00.396.819/0005-90. CONTRATADA: UBER CONSTRUÇÕES E LIOCAÇÃO LTDA. CNPJ nº 07.259.822.0001-02. OBJETO: O presente Contrato tem por objeto a execução de serviços de reforma e ampliação da infra-estrutura da Unidade de Proteção Agroflorestal, localizada na Estrada de Piciatara de Sertão, município de Nopolita, no Estado de Sergipe. RECURSOS: A disponibilidade dos recursos é oriunda da Fone: 0100000000 - Tesouro. Proposta do Trabalho: R\$ 18.564.125,00 (Dezoito milhões e quinhentos e sessenta e quatro mil e quinhentos e sessenta e quatro reais). Assinatura do Contrato: O valor global é de R\$ 30.799,01 (trinta e sete mil, quatrocentos e noventa e nove reais e dois centavos). PRAZO DE VIGÊNCIA: No tocante às condições, atender a partir da data de assinatura. DATA DA ASSINATURA: 11/10/2008. ASSINATURA: Antonio Mano Tibão, CPF nº 002.585.135-34. Superintendente Regional UBER e Tadeu Sertão Chato Neto, CPF nº 910.338.415-51. Assinatura.

**7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
RETIFICAÇÃO**

No D.O.U. de 05/11/2008, Edição nº 215, Seção 3, nº 204, Pág. 16770, 000943/0007-03. Cede-se a "DATA DE ASSINATURA: 03/09/2008"; para: "DATA DE ASSINATURA: 03/11/2008".

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS

EXTRATO DE CESSAÇÃO DE USO

DIACOS-102008 Especificação de Cessão de Uso que inclui a subcontratação Nacional de Obras Contra as Secas, CEC nº 01040.11/0001-42 e o Centro Federal de Educação Tecnológica - CITEC-CE, CNPJ nº 35.085.347/0001-01. Objeto: Cessão de Uso ao Contratante a título gratuito, de bens da propriedade do DIACOS, situada na Cidade de Quixadá-CE, no bairro Centro, Terreno Orlado/Paralelo Oeste, área total de 60.152,27m². A Licitação do Ato de Cessão temido sob o nº 01 nº 85/07/08. Da Desativação: Será utilizado exclusivamente pelo Contratante, para implantação de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - UNICEL, na Cidade de Quixadá-CE, Parangolé Urban: O Contratante se compromete a atualizar o inventário, objeto desta cessão, de conformidade com as condições deste Termo e em se tratando de bens materiais aplicáveis à aplicação: prazo 20 (vinte) dias, contados da data de sua publicação, podendo ser prorrogado mediante termo aditivo, a critério do Poder de Vigência; Disponibilizar de sua publicação, em conformidade com o Diário Oficial da União, que será disponibilizado pelo DIACOS. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/93, alterada pela Lei nº 8.887/94, Data de Assinatura: 04.11.2008, Assinatura: PELA COMISSÃO: Elias Fernandes Neto, Diretor do DIACOS, Cédula/Rubrica: Genival da Lima - Diretor Geral do CITEC-CE, Processo nº 29408.80054/2008-94.

**COORDENADORIA ESTADUAL NA BAHIA
RESULTADO DE HABILITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 4008**

Ficam habilitadas as empresas: G3 CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA LTDA, CONSTRUTORA ENGENHARIA LTDA e MET CONSTRUÇÕES LTDA. Fica excluído a empresa dos registros de preços para o dia 01/11/2008 2010 horas (Hora Local de Brasília).

OSANAH RODRIGUES SETUAL
Coordenadora
(SICORV - 05/11/2008) 10509-1125-2008N000007

**COORDENADORIA ESTADUAL NO CEARÁ
RESULTADO DE JULGAMENTO
TOMADA DE PREÇOS Nº 42008**

A Comissão de Licitação tomou por objeto o Edital de Tomada de Preços nº 042008/CESTCE/0002, em que é realizado da presente licitação: Lote 9-233344, CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA, valor total de R\$ 27.848,11 e Lote 10-233344, CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA, valor total de R\$ 514.813,43.

ELENO JOSÉ DA SILVA
Presidente da Comissão
(SICORV - 05/11/2008)

**COORDENADORIA ESTADUAL NO RIO GRANDE DO NORTE
TOMADA DE PREÇOS Nº 12008**

Objeto: Obras e serviços de engenharia para construção de passagens rodoviárias denominadas legal da nova, localizada no município de Nova Cruz no Estado do Rio Grande do Norte. Total de lotes licitáveis: 00001 - 00004 (03/11/2008) de acordo com o Edital nº 144 de 17/09/2008. INTERESSADOS: Rua Façanha de Mourão 31, Bairro Verê, Natal - RN - Serviço das Propostas: 24.11/2008 às 15:00h. Endereço: Rua Façanha de Mourão 31, Bairro Verê, Natal - RN.

JOSÉ EDUARDO ALVES WANDERLEY
Coordenador
Dia: 04/11/2008 e 07/11/2008
(SICORV - 05/11/2008)

**AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
TREGAÇO Nº 42008**

Comunicamos a abertura de prazo da licitação denominada, publicada no D.O.U. de 14/10/2008. OBJETO: SERVIÇOS ELETRICOS Contratação de empresa especializada em serviços de manutenção elétrica e preventiva, com fornecimento de peças, visando a efetuar da Rede do TMOCS Tiroc Solis, 9611/2008 das 08:00h às 12:00h e 14:00h às 17:00h. Endereço: Rua Façanha de Mourão 31, Bairro Verê, Natal - RN. Serviço das Propostas, a partir de 05/11/2008, de acordo com o site: www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 15/11/2008, às 08:00h, no site: www.comprasnet.gov.br.

JOSE EDUARDO ALVES WANDERLEY
Coordenador
Dia: 04/11/2008 e 07/11/2008
(SICORV - 05/11/2008)

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

EXTRATO DE INSCRIÇÃO DE LICITAÇÃO Nº 181008

Nº Processo: 9004423/2008-21. Objeto: Contratação de empresa para avaliação da área ambiental, TARE de Lote Licitação: 00001 - Fundação Legal: Artigo 23, Caput, da Lei 8.666/93. Justificativa: Capacitação de Serviços. Descrição de Serviço: Lote nº 11/08/2008. GORGETE MOTA CAVALCANTE, Diretora de Administração, Radiação em 31/10/2008. INSCRIÇÃO: RENATO GABRIELIM Suplicação, Setor: Voto nº 2.700,00. Contratação: ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO ESTABANIMENTO LTDA - ME. Valor: R\$ 2.700,00.
(SICORV - 05/11/2008) 530101-5100-2008N0000005

**Ministério da Justiça
SECRETARIA EXECUTIVA**

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 32008

Nº Processo: 0816001167200870. Objeto: Fomento de pesquisa e aquisição com instalação e serviços de manutenção necessárias e essenciais de Parâmetros de Injeção Injetada para os Parâmetros Federais em Manaus e Porto Velho. Total de Lotes Licitáveis: 00001. Fundamento Legal: Artigo 23, inciso IX, da Lei 8.666/93. Justificativa: Equipamentos e serviços são próprios de utilização exclusiva em domínio público compreendido o item e sua aquisição é feita. Fundamento do Decreto nº 03/17/08. Assinatura: MICHELLE, Cônego-Chefe do Departamento Nacional de Administração, Rua Façanha de Mourão 31, Bairro Verê, Natal - RN. Serviço das Propostas: 24.11/2008. LUIZ PAULO TULLES FERREIRA, Secretário-Executivo de Ministério da Justiça. Valor: R\$ 34.022.821,00. Comissário: IB TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA.

(SICORV - 05/11/2008) 300405-8001-2008N0000007

**SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DE LOGÍSTICA**

EXTRATO DE CONTRATO Nº 42/2008

PROCESSO Nº 08068.90045/2007-18. CONTRATANTE: Ministério da Justiça, CNPJ nº 00.394.440/011-70. **CONTRATADA:** Fato Construtora e Comércio de Tabela/Contrato Ltda, CNPJ nº 02.126.973/0001-02. **OBJETO:** Aquisição de material e equipamentos de informática. **VALOR TOTAL:** R\$ 84.925,00. **FUNDAMENTO LEGAL:** Lei nº 10.520/02, 8.666/93, Decreto nº 2.552/90 e 5.450/05. **VIGÊNCIA:** 07/11/2008 até 31/12/2008. **DATA DA ASSINATURA:** 07/10/2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS
Av. Duque de Caxias, 1.700 - Centro - CEP 60.035-111 - Fortaleza/CE

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA DENUNCIA E RESCISÃO

O presente Termo poderá ser denunciado qualquer tempo por vontade das partes, ou rescindido de pleno direito, na hipótese de inobservância pelo CESSIONÁRIO, das obrigações estabelecidas neste acordo e nas disposições legais e regulamentares pertinentes e ainda pela superveniência de norma legal que o torne material ou formalmente impraticável.

PARÁGRAFO PRIMEIRO - O CESSIONÁRIO reconhece o direito da Administração, em caso de rescisão administrativa pela inexecução total ou parcial do presente Termo, conforme inciso IX do art. 55 da Lei nº 8.666/93.

PARÁGRAFO SEGUNDO - Desfeito o Termo, o CESSIONÁRIO terá o prazo de 90 (noventa) dias, no máximo, para desocupar o imóvel, em cuja posse, vencido esse prazo o DNOCS reintegrar-se-a, sumária e independentemente de notificação ou aviso judicial, constituindo-se esta cláusula pacto comissório expresso.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DA VALIDADE E DA VIGÊNCIA

A validade do presente Termo decorrerá de sua publicação, em extrato, no Diário Oficial da União, que será providenciada pelo DNOCS, observado o disposto no Parágrafo Único do Artigo 61 da Lei Nº 8.666/93, alterada pela Lei Nº 8.883/94, e o início de sua vigência, coincidirá com a data da Desafetação do Imóvel ao DNOCS, devendo esta ser estabelecida em documento autônomo, após a desocupação do imóvel.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA TRANSFERÊNCIA PROVISÓRIA

O CESSIONÁRIO será responsabilizado pela segurança do imóvel no período compreendido entre a assinatura do presente Termo e a desocupação do imóvel.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e os que se tornarem controvertidos, serão decididos por acordo entre as partes.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO

DNOCS
Carteira única de identificação
Número: 33.17110

Jane Denise de Oliveira Diniz
Chefe Serv. Apoio Téc. Administrativo
GAB/DG

Fls. 4
Termo de Cessão de Uso

[Handwritten signature]

2.5. Ato de Criação **(Inserir Posteriormente)**

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. Justificativa

A construção civil desempenha um importante papel na economia estadual com aproximadamente 5,7% de participação no PIB do Ceará, para ter uma ideia é maior que a participação somada dos setores agropecuário (4,2%) e extrativista (0,4%)¹. Em 2013 o PIB do Ceará foi estimado em cerca de R\$ 105,7 bilhões, um crescimento de 3,44% em relação a 2012 e a construção civil apresentou um crescimento de 3,12%².

Um estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará (Ipece) sobre a dinâmica do emprego formal em Fortaleza revela que o setor da construção civil foi o maior responsável pela geração de empregos formais na capital cearense entre 2000 a 2010, com um total de 36.249 novos postos de trabalho gerados, o que representou um crescimento de 165,18%, colocando Fortaleza na 6ª posição em geração de empregos entre as 27 capitais pesquisadas³.

Dados apresentados pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), com relação ao parque fabril cearense, demonstram a força da construção civil no estado, em um total de 14.537 empresas existentes no Ceará até 2010, 4.546 eram empresas do setor da construção civil. Vale ainda destacar que o parque fabril do estado é composto, basicamente, por indústrias de transformação e empresas da construção civil que conjuntamente representam 97,90% de todo o setor industrial cearense⁴. Além disso, em 2013 o setor de construção civil foi responsável por empregar aproximadamente 120 mil pessoas no Ceará⁵.

As perspectivas para construção civil no estado são otimistas, pois a demanda por obras deve continuar em alta por um bom tempo, motivado pelo aumento da renda da população e a busca pela casa própria, apoiado por programas habitacionais como Minha Casa Minha Vida. Além de projetos de infraestrutura necessários para o estado continuar crescendo como a transposição do rio São Francisco, a conclusão da ferrovia Transnordestina, a construção do polo siderúrgico do Pecém e a refinaria da Petrobrás.

Mas apesar deste cenário positivo a construção civil e as indústrias de um modo geral vêm sofrendo fortes pressões dos consumidores, da sociedade e do poder público por eficiência no uso dos recursos naturais. Desde o choque do petróleo as indústrias buscam modos de serem mais eficientes. Nesse sentido foi criado o sistema Toyoto de produção que é composto por um conjunto de técnicas de redução de desperdícios na indústria que se espalhou pelo mundo no início da década de 90 com o nome de Produção Enxuta. Na construção civil não foi diferente, logo este sistema também chegou com o nome de Construção Enxuta.

Esta mudança de mentalidade trouxe outras novidades como a construção sustentável que é produzir de maneira a minimizar os possíveis impactos que ocorrem ao meio ambiente, evitando gastos energéticos desnecessários, reduzindo e gerenciado de modo adequado os resíduos produzidos⁶. Outra mentalidade que está conquistando a indústria da construção é a racionalização de processos que visa à realização de projetos ou atividades com o menor dispêndio de trabalho possível, reduzindo custos, aumentando a taxa de produtividade e com máxima segurança no ambiente de trabalho⁷.

A engenharia de produção forma profissionais adequados para implantar estas mentalidades nas empresas. Os profissionais desta área têm uma visão holística do empreendimento, e, portanto, conseguem visualizar grande parte, senão tudo, do recebimento da matéria-prima até o produto final. Esses profissionais atuam no planejamento, gerenciamento, controle e melhoria dos processos, na redução dos custos ao longo dos processos produtivos, respeitando o meio ambiente, na busca pela qualidade total ao longo da execução dos processos, na busca do desenvolvimento de uma cultura organizacional que esteja alinhada à estratégia da empresa.

Por tudo isso, as construtoras do Ceará estão buscando na engenharia de produção as técnicas para implantar estas novas metodologias de gestão. Uma forma de atingir esse objetivo é contratar engenheiros de produção e ensiná-los sobre construção civil ou engenheiros civis com especialização em engenharia de produção.

Por reconhecer a importância estratégica do setor da construção civil para o estado do Ceará é que o IFCE campus Quixadá pretende implantar um curso superior em Engenharia de Produção Civil que venha atender as necessidades do setor produtivo e da sociedade por um profissional com as capacidades e habilidades integradas da engenharia civil e engenharia de produção, além de incorporar novas competências para lidar em um cenário de inovações tecnológicas e competitividade global.

Além disso, a proposta de implantação do Curso de Engenharia de Produção Civil compartilha dos objetivos e finalidades previstas na lei dos Institutos Federais, como é o caso do aumento da oferta de cursos de engenharia. Recentemente o governo federal expressou sua preocupação com a formação de engenheiros, pois considera a quantidade de formados inferior ao necessário para o desenvolvimento do país. Por isso, o governo federal criou o programa Forma-Engenharia que é voltado para diversas áreas da engenharia e 30% dos recursos serão destinados exclusivamente para instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste⁸.

Segundo o IBGE, a cidade de Quixadá conta com uma população estimada de 83.990 habitantes, tem no setor de serviços a principal fonte de renda para sua população, com um PIB per capita de R\$ 7.400,00 e um PIB bruto de aproximadamente R\$ 602,74 milhões. Atualmente é conhecida como cidade universitária por contar com várias universidades públicas e privadas. Além do IFCE, existe um campus da UFC especializado na área de computação, um campus da UECE especializado em ciências e línguas, duas faculdades particulares, uma funcionando e outra se instalando. O IFCE campus Quixadá com a proposta desse curso busca se consolidar como um polo de engenharia e continuar contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

Com o atual sistema de ingresso no ensino superior público o SiSU, permite que alunos de outras cidades sejam selecionados. Atualmente o campus recebe alunos de Quixadá, cidades vizinhas, Fortaleza e região metropolitana. Isso mostra que o raio de atuação do campus vai além da cidade em que está instalada.

Por fim, não existe um curso gratuito de engenharia civil ou engenharia de produção na região do Sertão Central do Ceará, onde o campus Quixadá está inserido. Deste modo, a criação do curso de Engenharia de Produção Civil contribui para expansão e democratização do acesso ao ensino superior, e conseqüentemente, para o cumprimento da função social e missão

institucional do IFCE campus Quixadá. Ainda, esse curso seria o primeiro do tipo no Ceará e o terceiro no nordeste.

3.2. Objetivos do Curso

3.2.1. Objetivo Geral

Contribuir para a formação de um profissional generalista com visão holística e humanística, adequado à realidade social e tecnológica, com pensamento crítico e capacidade de inovar e empreender, com senso de responsabilidade ambiental e capaz de resolver problemas considerando as variáveis políticas, econômicas, sociais e ambientais envolvidas.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver no aluno habilidades em ciência e tecnologia de modo que ele possa formular e resolver problemas de engenharia.
- Formar um aluno com os conhecimentos básicos da engenharia civil de modo que possa interpretar e entender as principais fases de uma obra de edificação.
- Oportunizar que o aluno adquira os conhecimentos específicos da engenharia de produção a serem usados no planejamento, operação, controle e melhoria de sistemas de produção que envolva homens e máquinas.
- Formar um aluno com visão social e ambientalmente responsável no enfrentamento dos problemas das empresas.
- Inspirar no aluno um espírito inovador e empreendedor por meio de conhecimentos técnicos e humanos.

3.3. Formas de Acesso

A forma de acesso aos cursos superiores do IFCE é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação (MEC). Além disso, o ingresso pode ocorrer mediante transferências, portador de diploma, ex-officio, e outras formas de ingresso, nos termos das normas internas do IFCE ou sempre que a legislação maior exigir.

3.3.1. Número de Vagas

No curso de Engenharia de Produção Civil, serão ofertadas regularmente 30 vagas por semestre, ou seja, 60 vagas anuais.

3.4. Áreas de Atuação

O Engenheiro de Produção Civil pode atuar em diversas áreas das empresas do ramo da construção civil. No Quadro 1 a seguir são apresentados os campos de atuação do Engenheiro de Produção conforme Anexo II, da Resolução Nº 1010/05 CONFEA/CREA'S.

Quadro 1 – Áreas de atuação do engenheiro de produção.

Áreas de Atuação	Descrição
Engenharia dos Processos Físicos de Produção	Gestão de Sistemas de Produção. Processos de Fabricação e Construção. Planejamento e Controle da Produção e do Produto Industrial. Logística da Cadeia de Suprimentos. Organização e Disposição de Máquinas e Equipamentos em Instalações Industriais. Procedimentos, Métodos e Sequências de Fabricação e Construção nos Canteiros de Obras. Sistemas de Manutenção. Sistemas de Gestão de Recursos Naturais.
Engenharia da Qualidade	Controle Estatístico e Metrológico de Produtos e Processos de Fabricação e Construção. Normalização e Certificação da Qualidade. Confiabilidade de Produtos e Processos de Fabricação e Construção.
Ergonomia	Ergonomia do Produto e do Processo. Biomecânica Ocupacional. Psicologia e Organização do Trabalho. Análise e Prevenção de Riscos de Acidentes.
Pesquisa Operacional	Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas no âmbito dos Campos de Atuação da Engenharia, em geral. Processos Estocásticos. Processos Decisórios. Análise de Demandas por Bens e Serviços.
Engenharia Organizacional	Métodos de Desenvolvimento e Otimização de Produtos. Gestão da Tecnologia, da Inovação Tecnológica, da Informação de Produção e do Conhecimento. Planejamento Estratégico e Operacional. Estratégias de Produção. Organização Industrial. Avaliação de Mercado. Estratégia de Mercado. Redes de Empresas e Cadeia Produtiva. Gestão de Projetos.
Engenharia Econômica	Gestão Financeira de Projetos e Empreendimentos. Gestão de Custos. Gestão de Investimentos. Análise de Risco em Projetos e Empreendimentos. Propriedade Industrial.

As atividades que o Engenheiro de Produção Civil formado pelo IFCE campus Quixadá poderá exercer de acordo com a resolução N° 235/75 são as atividades 01 a 18 apresentadas nas resoluções N° 218/73 e N° 1010/05 do sistema CONFEA/CREA'S para efeito de fiscalização do exercício profissional dos diplomados no âmbito das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea. As atividades que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas são:

- Atividade 01 - Gestão, supervisão, coordenação, orientação técnica;
- Atividade 02 - Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, especificação;
- Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental;
- Atividade 04 - Assistência, assessoria, consultoria;

- Atividade 05 - Direção de obra ou serviço técnico;
- Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem;
- Atividade 07 - Desempenho de cargo ou função técnica;
- Atividade 08 - Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, extensão;
- Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
- Atividade 10 - Padronização, mensuração, controle de qualidade;
- Atividade 11 - Execução de obra ou serviço técnico;
- Atividade 12 - Fiscalização de obra ou serviço técnico;
- Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 - Condução de serviço técnico;
- Atividade 15 - Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 16 - Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- Atividade 17 – Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e
- Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

3.5. Perfil Esperado do Futuro Profissional

O PPC do curso foi construído de modo a desenvolver nos egressos as competências e habilidade preconizadas no Parecer CNE/CES 1.362/2001, no item referente a Competências e Habilidades dos Currículos dos Cursos de Engenharia. Essas competências e habilidades são listadas a seguir:

- a) aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- b) projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- c) conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- d) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- e) identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- f) desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- g) supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- h) avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- i) comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;

- j) atuar em equipes multidisciplinares;
- k) compreender e aplicar à ética e responsabilidade profissionais;
- l) avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- m) avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- n) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

A partir do momento que o egresso do curso de Engenharia de Produção Civil desenvolve essas competências e habilidades, torna-se um profissional apto a atuar preferencialmente em empresas do ramo da construção civil com o objetivo de aplicar os conhecimentos da engenharia de produção. O egresso com base nos conhecimentos adquiridos será capaz de identificar situações-problema, propondo soluções, quantificando seus custos e benefícios e acompanhando a sua implantação. Será um profissional com uma forte base quantitativa, mas sem deixar de lado questões humanas e ambientais, por isso, capaz de trabalhar bem em equipes multidisciplinares.

O egresso atuará principalmente no planejamento, administração, controle e melhoria de sistemas produtivos da construção civil, com vista à melhoria da produtividade, garantindo a qualidade e racionalizando processos, respeitando princípios humanísticos e o meio ambiente.

3.6. Metodologia

A formação do aluno é dividida em quatro partes que são: a geral, curricular, pesquisa e inserção para o mercado de trabalho.

A formação geral abrange atividades de educação física, como prática de caminhada, corrida e futebol de campo. Também a consciência ambiental com a semana do meio ambiente, entre outras ações. Além da preocupação com as manifestações artísticas, com aulas de teatro disponibilizadas pelo campus.

A formação curricular está presente no processo de ensino-aprendizagem que tem o professor como um facilitador. A política de ensino está fundamentada nos princípios da flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização e prática (descrito no item 4.1). Estão disponíveis para os alunos várias atividades complementares que podem ser consideradas na sua formação curricular. A interdisciplinaridade é incentivada em todo o semestre por meio dos temas integradores. Por último, a contextualização e prática são desenvolvidas tanto em sala de aula entre aluno e professor, como nos vários laboratórios disponíveis para aulas práticas.

O aluno é inserido na pesquisa acadêmica por meio dos programas de iniciação científica, promovidos pelo IFCE, juntamente com a orientação de um professor do curso, prova desse trabalho é que anualmente dezenas de alunos e professores do campus aprovam dezenas de trabalhos científicos no Congresso Norte, Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi). Outro momento de contato com a pesquisa é durante a elaboração do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso.

A inserção no mercado de trabalho se dá por meio do estágio curricular, pensando nisso e por conhecer a realidade da região onde o campus de Quixadá está inserido que foi adotada a solução de oferecer as disciplinas do oitavo semestre na modalidade à distância, como forma de

oportunizar os alunos do curso realizar estágios em cidade diferentes da sede do campus (descrito no item 4.4).

Por fim, essa metodologia é avaliada e aprimorada constantemente com a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos do ensino no âmbito das instâncias apropriadas como Coordenação do Curso, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Descrição da Organização Curricular

O currículo do curso foi elaborado tendo em vista o perfil do egresso e o que estabelecem as resoluções específicas. A resolução Nº 02/07 CNE/CES do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que dispõe da carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial e a resolução Nº 11/02 CNE/CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia obriga que qualquer curso de engenharia, independente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos.

O curso apresenta uma carga horária de 4.000 h de aula quando o mínimo é 3.600 h, sendo integralizado no mínimo em cinco anos. O núcleo de conteúdos básicos deve ter cerca de 30% da carga horária mínima, o núcleo profissionalizante deve ter cerca de 15% da carga horária mínima e a carga horária mínima do estágio supervisionado é 160 h. A carga horária do núcleo básico do curso é 1.160 h, do núcleo profissionalizante é 1.400 h, do núcleo específico é 1.080 e do estágio supervisionado é 200 h.

4.2. Princípios da Organização Curricular

A organização curricular do curso de Engenharia de Produção Civil obedece aos princípios de:

- a) Flexibilização.
- b) Interdisciplinaridade.
- c) Contextualização e prática.

4.1.1. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica, pois permite ao aluno experimentar outras áreas que não a de sua atuação específica. A flexibilização curricular pode se apresentar de duas formas, verticalmente ou horizontalmente. Essas duas formas podem ser aproveitadas pelos alunos para fins de integralização do curso.

Na flexibilização vertical, além das disciplinas obrigatórias e optativas que constam da estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção Civil, os alunos têm a possibilidade de frequentar outras disciplinas do seu interesse que constam das estruturas curriculares de outros cursos superiores do campus de Quixadá, disponibilizadas como disciplinas eletivas.

A flexibilização curricular horizontal se apresentam na forma de atividades acadêmicas complementares como: iniciação científica, monitoria e experiência profissional. Além dessas atividades, existem outras planejadas pela coordenação do curso como: visitas técnicas, seminários e palestras.

4.1.2. Interdisciplinaridade Curricular

A interdisciplinaridade proporciona a ligação entre vários campos diferentes do conhecimento. Seu principal objetivo é superar a estrutura fragmentada das disciplinas que dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece uma visão sistêmica da realidade, permitindo aos alunos uma melhor compreensão do conhecimento. A integração entre as disciplinas da estrutura curricular pode proporcionar condições efetivas para entender a complexidade da realidade.

Para garantir a possibilidade de interdisciplinaridade no curso, a principal estratégia empregada será a definição de temas geradores para cada período, conforme apresentado a seguir:

1º semestre: O papel da construção civil na economia; Evolução dos processos administrativos nas empresas de construção civil.

2º semestre: Programa de computador para auxiliar a gestão da qualidade de empresas de construção civil; Qualidade na elaboração de desenhos técnicos.

3º semestre: Processos produtivos na construção civil.

4º semestre: Novos materiais aplicados na construção civil; Administração de operações em um canteiro de obras.

5º semestre: Elaboração de revisões bibliográficas sobre temas ligados ao planejamento, administração e controle de obras civis.

6º semestre: Elaboração de um planejamento financeiro de uma obra.

7º semestre: Formulação, proposição de solução e aplicação de métodos de Pesquisa Operacional a problemas de logística em empresas de construção civil; Otimização dos custos de obras civis.

8º semestre: Projeto de gestão ambiental de uma obra civil.

9º semestre: Métodos de pesquisa operacional para resolução de um problema da cadeia de suprimentos da construção civil.

10º semestre: Projeto inovador de processo ou produto na construção civil.

Esses temas foram propostos para propiciar a integração das diferentes disciplinas de cada período, favorecendo a organização de projetos diversos de atividades complementares, de acordo com os interesses e necessidades de cada turma. Além disso, outros temas podem ser sugeridos a cada novo semestre letivo pelo Colegiado do Curso.

4.1.3. Contextualização e prática

A contextualização refere-se à adequação dos componentes curriculares às características dos alunos, suas condições socioeconômicas e culturais. Para atender esse princípio o processo ensino-aprendizagem deve se adequar às condições dos alunos e do ambiente em torno. Isso é garantido pelo constante aperfeiçoamento que os professores do campus de Quixadá passam em relação às suas práticas de ensino, através dos encontros pedagógicos que são realizados semestralmente, assim como as palestras realizadas pelo setor pedagógico do campus.

A prática nos cursos de graduação visa permitir que os alunos tenham contato com a realidade que irão enfrentar depois de concluído o curso. Para atender esse princípio o curso de Engenharia de Produção Civil oferece diversos laboratórios com profissionais capacitados e realização de práticas durante as disciplinas que apresentam aos alunos a realidade da sua área. Os laboratórios são divididos entre aqueles da área de construção civil e um laboratório de práticas de engenharia de produção aplicado à construção civil que contará com computadores e softwares utilizados pelas empresas. Por fim, as estratégias mais importantes desse princípio são o estágio curricular supervisionado e o projeto de conclusão de curso.

4.2. Matriz Curricular

1º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
CAI	B	Cálculo I	4	80	
EPE	B	Estatística e Probabilidade para Engenharia	4	80	
QT	B	Química Tecnológica	4	80	
IEPC	E	Introdução a Engenharia de Produção Civil	2	40	
IA	E	Introdução à Administração	2	40	
IE	E	Introdução à Economia	2	40	
DT	P	Desenho Técnico	2	40	
Total			20	400	

2º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
CAII	B	Cálculo II	4	80	CAI
FI	B	Física I	4	80	CAI
DAC	B	Desenho Assistido por Computador	4	80	DT
AL	B	Álgebra Linear	2	40	CAI
GQ	E	Gestão da Qualidade	4	80	IA
APC	P	Algoritmos e Programação de Computadores	2	40	
Total			20	400	

3º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
CAIII	B	Cálculo III	4	80	CAII
FII	B	Física II	4	80	FI
MG	B	Mecânica Geral	4	80	FI
CN	P	Cálculo Numérico	2	40	CAI
PP	P	Processos Produtivos	2	40	IA
T	P	Topografia	4	80	DT
Total			20	400	

4º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
FIII	B	Física III	4	80	FII
MF	B	Mecânica dos Fluidos	4	80	FII
RM	B	Resistência dos Materiais	4	80	MG
APOI	E	Administração da Produção e Operações I	4	80	IA
MC	P	Materiais de Construção	4	80	QT
Total			20	400	

5º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
MP	B	Metodologia da Pesquisa	2	40	
HA	P	Hidráulica Aplicada	4	80	MF
EC	P	Estática das Construções	4	80	RM
IEP	P	Instalações Elétricas Prediais	4	80	FIII, DAC
CC	P	Construção Civil	4	80	MC
GE	P	Geologia para Engenharia	2	40	
Total			20	400	

6º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
GF	E	Gestão Financeira	2	40	IE
APOII	E	Administração da Produção e Operações II	2	40	APOI
GO	P	Gerenciamento de Obras	4	80	CC
IHS	P	Instalações Hidro-Sanitárias	4	80	HA, DAC
MS	P	Mecânica dos Solos	4	80	GE
EO	P	Especificações e Orçamento	2	40	CC
ICC	P	Industrialização da Construção Civil	2	40	PP
Total			20	400	

7º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
E	E	Ergonomia	2	40	
EST	E	Engenharia de Segurança do Trabalho	2	40	
LE	E	Logística Empresarial	4	80	IA, IE
GC	E	Gestão de Custos	2	40	GF
POI	E	Pesquisa Operacional I	4	80	APC, AL
PGPAC	E	Plan. e Gerenciamento de Projetos Aux. Por Computador	4	80	DAC, GO
H	P	Hidrologia	2	40	
Total			20	400	

8º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
FJE	B	Fundamentos Jurídicos para Engenharia	2	40	
HU	B	Humanidades	2	40	
GA	E	Gestão Ambiental	2	40	IA, IE
ST	P	Sistemas de Transportes	2	40	IE
ES	S	Estágio Supervisionado	10	200	
PTCC	T	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	MP
			20	400	

9º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
PS	B	Projetos Sociais	2	40	IA, IE
GP	E	Gestão de Pessoas	2	40	IA, IE
GCS	E	Gestão da Cadeia de Suprimentos	2	40	LE
GTI	E	Gestão da Tecnologia da Informação	4	80	IA, IE
POII	E	Pesquisa Operacional II	2	40	POI
E	P	Estradas	4	80	QT, GE
EC	P	Estrutura de Concreto	4	80	MC
Total			20	400	

10º Semestre					
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a	Pré-req.
AE	E	Administração Estratégica	2	40	IA, IE
GI	E	Gestão da Inovação	2	40	IA, IE
PI	E	Planejamento Industrial	2	40	PP
EAM	P	Estruturas de Aço e Madeira	4	80	RM
S	P	Saneamento	4	80	HA
ETCC	T	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	PTCC
AC	A	Atividades Complementares	2	40	
	O	Optativa I	2	40	
Total			20	400	

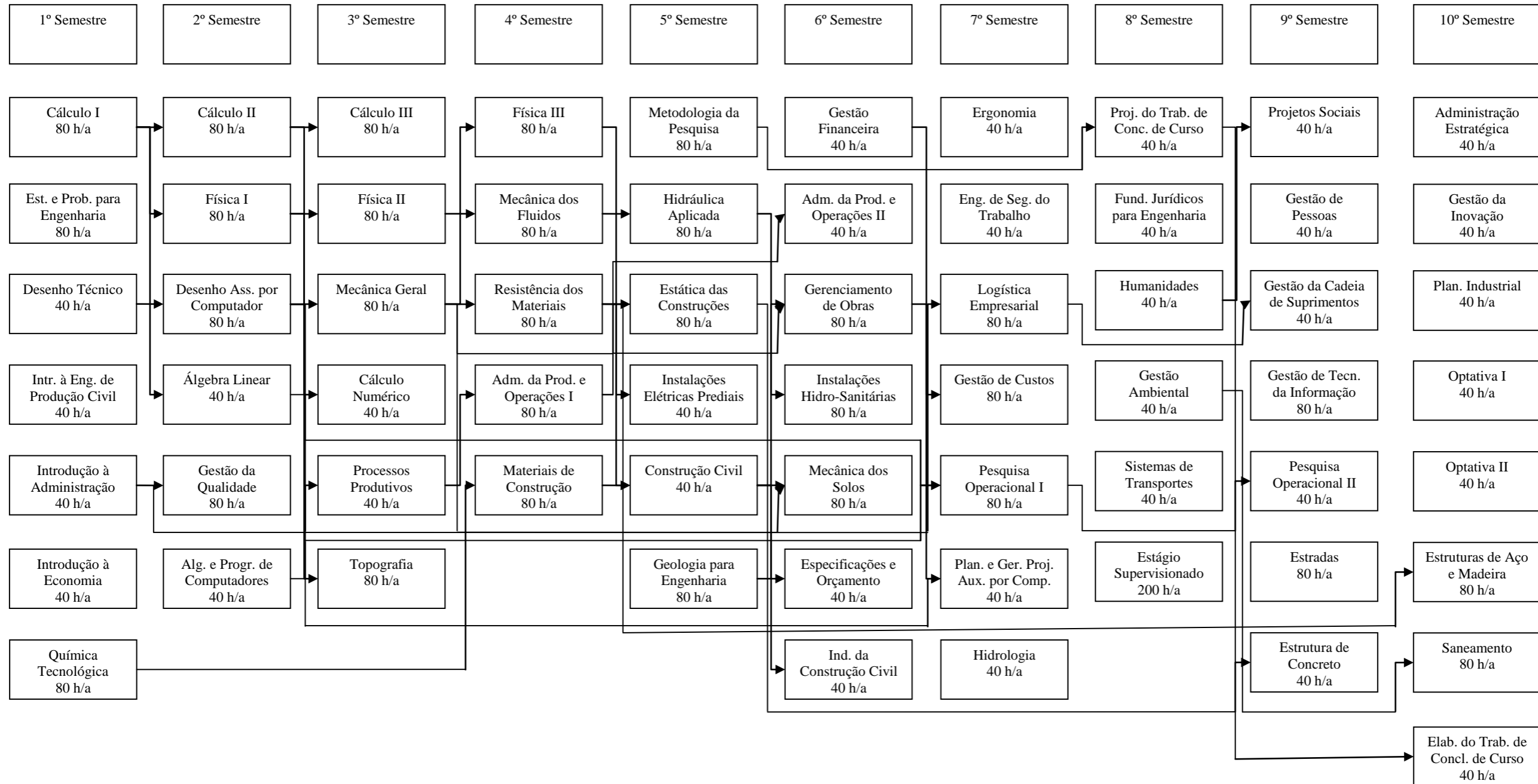
Optativas				
Cód.	Tipo	Componentes Curriculares	Créd.	h/a
IL	O	Introdução à Libras	2	40
GRCC	O	Gestão dos Resíduos da Construção Civil	2	40
PRC	O	Patologia e Recuperação das Construções	2	40

Resumo			
Tipo	Descrição	Créd.	h/a
B	Básica	58	1160
P	Profissionalizante	70	1400
E	Específica	54	1080
S	Estágio Supervisionado	10	200
A	Atividades Complementares	2	40
O	Optativa	2	40
T	TCC	4	80
Total		200	4000

4.3. Fluxograma Curricular

O Fluxograma curricular do curso de Engenharia de Produção Civil é apresentado na figura a seguir.

Fluxograma Curricular do Curso de Engenharia de Produção Civil



4.4. Ofertas de Disciplinas à Distância

Considerando a Portaria nº 4.059, do Ministério da Educação, de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo dos cursos superiores reconhecidos na modalidade semi-presencial. Segundo essa portaria poderão ser ofertadas disciplinas integral ou parcialmente à distância desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total obrigatória do curso.

A Educação à Distância (EaD) caracteriza-se pela mediação dos processos de ensino e aprendizagem através de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Assim, o NDE do curso de Engenharia de Produção Civil resolveu introduzir na estrutura curricular a oferta de disciplinas integralmente à distância, observando a legislação vigente. As disciplinas ofertadas à distância serão limitadas as previstas para o oitavo semestre do curso, que são: Fundamentos Jurídicos para Engenharia, Humanidades, Gestão Ambiental, Sistemas de Transportes, Estágio Supervisionado e Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. A carga horária somada dessas disciplinas representa 10% da carga horária total do curso.

A oferta de disciplinas a distância no oitavo semestre foi tomada com intenção de permitir aos alunos do curso possam estagiar em outras cidades que não Quixadá, sem a necessidade de deslocamento diária para assistir aulas no campus. Isso é preciso porque Quixadá ainda não tem a oferta de oportunidades de estágios para os alunos do curso na quantidade necessária.

O Núcleo de Educação a Distância do IFCE campus Quixadá (NEAD/IFCE-Quixadá) será responsável pela oferta de recursos tecnológicos e a capacitação em EaD dos professores. Além disso, o NEAD/IFCE-Quixadá orientará a elaboração dos PUD's das disciplinas ofertadas integralmente à distância que deverá destinar carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos à distância, além de prever avaliações presenciais conforme legislação federal.

4.5. Atividades Complementares

A política educacional do curso de Engenharia de Produção Civil contempla atividades complementares que são uma forma de ampliar o processo participativo do aluno no ensino e aprendizagem, no sentido de flexibilizar o curso, dando oportunidade de escolha ao discente conforme suas aptidões. Todo discente do curso deve realizar obrigatoriamente no mínimo 40 horas de atividades complementares, divididas nas seguintes categorias:

- i. Atividades de iniciação à pesquisa, extensão e/ou monitoria e docência.
- ii. Atividades artístico-culturais e esportivas.
- iii. Atividades de participação e/ou organização de eventos.
- iv. Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas.
- v. Produções técnicas e/ou científicas.
- vi. Atividades de gestão.
- vii. Outras atividades.

A carga horária máxima cumulativa por categoria está definida no Quadro 2 a seguir, juntamente com a carga horária unitária de cada subcategoria.

Quadro 2 – Carga horária das atividades complementares detalhada por categoria

Atividade	Carga horária unitária
Atividades de iniciação à pesquisa, extensão e/ou monitoria e docência (máximo 40 h)	
Iniciação científica com bolsa	4 h/semana
Iniciação científica voluntária	2 h/semana
Participação em grupo PET	4 h/semana
Monitoria	4 h/semana
Atividades artístico-culturais e esportivas (máximo 40 h)	
Atividade em grupo de teatro, dança, coral, literário, musical ou em equipe esportiva que sejam realizados ensaios/treinos e apresentações/torneios	1 h/ hora de atividade
Atividades de participação e/ou organização de eventos (máximo 40 h)	
Participação em Congresso Nacional ou Internacional	4 h/ dia de evento
Participação em Congresso Regional ou Local	2 h/ dia de evento
Participação em Semana de Nacional de Ciência e Tecnologia	2 h/ dia de evento
Participação em Seminários e Palestras	1 h/ hora de atividade
Organização de Evento Científico ou Artístico (como presidente ou membro da diretoria)	20 h/ evento
Participação como auxiliar em evento	5 h/dia de evento
Experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas (máximo 40 h)	
Estágio não curricular	0,5 h/ hora de atividade
Produções técnicas e/ou científicas (máximo 40 h)	
Artigo Científico em Revista Qualis A1, A2, B1, B2	40 h
Artigo Científico em Revista Qualis B3, B4	30 h
Artigo Científico em Congresso Internacional ou Nacional	20 h

Artigo Científico em Congresso Regional ou Local	15 h
Resumo ou Resumo Expandido em Congresso Internacional, Nacional ou Regional	10 h
Atividades de gestão (máximo 40 h)	
Presidente, vice-presidente ou diretor de Empresa Júnior (mínimo de 6 meses)	40 h
Membro de Empresa Júnior	20 h / cada 6 meses
Diretoria de Centro Acadêmico do curso (mínimo de 6 meses)	40 h
Participação na condição de representante discente no Colegiado do Curso	4 h/ por reunião
Participação em outras instâncias do IFCE como CPA.	4 h/reunião
Outras atividades (máximo 40 h)	
Bolsista de assistência de prestação de serviços técnico-administrativo	3 h/semana
Participação em atividade de voluntariado em prol da sociedade (associações de bairro, igreja e outros)	1 h/ hora de atividade

A solicitação de aproveitamento das atividades complementares poderá ser feita pelo aluno a qualquer momento durante o curso, a partir de formulário específico e documentação comprobatória. O processo será aberto pela coordenação do curso e analisado pelo Colegiado do Curso. Deferido o pedido o aluno terá atribuído a nota 10 na disciplina Atividades Complementares do décimo semestre do curso.

4.6. Avaliação do Projeto do Curso

A autoavaliação do curso de Engenharia de Produção Civil é realizada de modo frequente, através de reuniões estabelecidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, visando atender aos requisitos estabelecidos no projeto pedagógico original do mesmo e propor eventuais mudanças que resultem em melhorias na qualidade das práticas de ensino-aprendizagem.

As avaliações realizadas contam com a participação dos discentes através do seu representante no Colegiado e reuniões bimestrais com Centro Acadêmico do Curso, objetivando a identificação de problemas e o estabelecimento de soluções adequadas e viáveis. Portanto, nas reuniões, busca-se discutir se as formas de avaliação de discentes, em exercício, sofrem de deficiências, procurando dotá-las de efetividade, estabelecendo a melhor forma de mensurar se o

conhecimento transmitido durante o curso foi apreendido com êxito. A seguir são apresentadas as definições, atribuições e composições do Colegiado do Curso e do NDE.

4.6.1. Colegiado do Curso

O colegiado de curso superior de Engenharia de Produção Civil é um órgão primário, normativo, consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar o projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas vinculados ao curso e avaliar as atividades acadêmicas do curso. O funcionamento do colegiado será definido de acordo com o Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFCE.

O colegiado do curso, designados por Portaria do Diretor-Geral, tem a seguinte composição:

- a) Chefe do departamento de ensino;
- b) Coordenador do curso;
- c) Dois docentes da área específica do curso, eleitos por seus pares;
- d) Um docente da área geral do curso, eleito por seus pares;
- e) Um representante da área técnica pedagógica, indicada por seus pares;
- f) Um representante discente, eleito por seus pares.

Cada membro titular do colegiado do curso terá um suplente, sendo que os membros natos terão como suplentes seus respectivos substitutos legais.

Compete ao colegiado do curso:

- I - estabelecer o perfil do profissional a ser formado, assim como a proposta pedagógica do curso;
- II - elaborar o seu Regimento Interno;
- III - analisar o currículo do curso e suas alterações;
- IV - analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao projeto pedagógico;
- V - elaborar instrumentos de avaliação institucional que orientem as ações pedagógicas;
- VI - deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, indisciplina, transferência, equivalência e aproveitamento de estudos, exames e avaliações de acordo com o Regulamento da Organização Didática;
- VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VIII - fixar normas quanto à matrícula e integralização do curso, respeitando o estabelecido pela Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação e o ROD;
- IX - propor mudanças no regulamento do estágio supervisionado, quando for necessário;
- X - decidir sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- XI - deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do colegiado de curso superior;
- XII - apresentar sugestões para soluções de problemas existentes entre os segmentos docentes e/ou discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as à Coordenadoria de Graduação e Pós-Graduação, para as providências cabíveis;

XIII - promover a atualização do seu Regimento, conforme as necessidades do curso e das diretrizes da Instituição e do Ministério da Educação;

XIV - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Interno do IFCE campus Quixadá, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

4.6.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação do Curso, vinculada ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Suas atribuições, composição e funcionamento constam de Minuta do IFCE baseada na Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)

4.7. Atendimento ao Discente

A Coordenação do curso de Engenharia de Produção Civil, juntamente com a equipe docente que a constitui, visa proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa. Tendo em vista que muitos dos alunos sentem dificuldades na compreensão de conteúdos, ou mesmo necessitam de conhecimentos básicos, são oferecidos ao longo do semestre, cursos, oficinas com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

Os programas de monitoria também merecem atenção, visto que propiciam ao aluno com dificuldades na aprendizagem, principalmente nas disciplinas ligadas a matemática e física, um tempo maior para adquirir conhecimentos, de forma que o mesmo possa dialogar, refletir e tirar dúvidas com as monitoras nos horários planejados.

O Atendimento ao Discente também ocorre nas diferentes representações setoriais do campus, são elas: Controle Acadêmico, Serviço Social, Atendimento Psicológico, Setor Pedagógico, Assistência Odontológica, atividades de arte e cultura e bolsas de Pesquisa e Trabalho.

No Controle Acadêmico, o aluno solicita, através de formulário próprio, disponibilizado pelo campus, diversos documentos: histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas, certificados. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas, os processos de matrícula (veteranos e novatos), emitindo também, guia de transferência.

No setor Pedagógico é realizado o atendimento ao aluno que possui dificuldade de aprendizagem através de conversas individuais ou em grupo, com o propósito de organização de horários de estudos e outras orientações para a aprendizagem. Além disso, o aluno tem acesso a serviços que atendem as diferentes requisições, tais como, emissão de programas das disciplinas cursadas pelo aluno, aproveitamento de disciplina, trancamento de matrícula e curso, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, dentre outros. Também é realizada semestralmente a avaliação docente, onde os alunos podem atribuir pontuações ao trabalho dos docentes e ainda

comunicar para o Departamento de Ensino, comentários, sugestões e críticas que visam o melhoramento da Instituição como um todo.

A Assistência Social desempenha papel igualmente importante. Esse setor é responsável por atividades de seleção de bolsistas de trabalho, acompanhamento de egressos e alguns auxílios que atendem àqueles estudantes com renda familiar baixa (auxílio-óculos e auxílio-moradia).

O Atendimento psicológico escolar/educacional do *campus* Quixadá tem o papel de contribuir para a construção de uma educação de qualidade, baseada nos princípios do compromisso social, do respeito à diversidade e dos direitos humanos. Entende que a ação educativa é permeada por determinantes biopsicossociais que interferem, direta e indiretamente, no desenvolvimento do processo de aprendizagem de cada indivíduo. Realiza atividade de apoio ao professor, enfrentamento da evasão e repetência, aconselhamento psicológico e orientação profissional dos alunos.

O campus de Quixadá também desenvolve um programa denominado Arte e Cultura que tem como objetivo oportunizar a comunicada acadêmica acesso a atividades artísticas e culturais, como forma de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, assim como contribuir na formação melhor do cidadão.

O Atendimento Odontológico é disponibilizado a todos os alunos que estudam no IFCE, campus de Quixadá.

4.8. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, sistemática e cumulativa, objetivando a mensuração qualitativa das disciplinas ministradas e a progressão no estudo do corpo discente. Cada disciplina poderá ter uma quantidade e tipo de avaliações diferentes que devem constar no Plano de Unidade Didática (PUD), desde que atendam os parâmetros do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O processo de avaliação será realizado de acordo com o ROD, onde predominará os aspectos qualitativos tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos, habilidades, competências e atitudes.

A avaliação de aprendizagem ocorrerá mediante verificações, consistindo de provas, trabalhos em sala de aula e/ou domicílio, projetos orientados, experimentações práticas, seminários, visitas técnicas, entrevistas ou outros instrumentos visando uma avaliação progressiva ao longo do semestre.

O discente que faltar a qualquer avaliação, em 1ª chamada, poderá requerer a 2ª chamada no prazo de 48 horas, após a avaliação a que esteve ausente, devendo o requerimento ser acompanhado de um documento justificativo de acordo com as determinações do ROD.

Para ser aprovado, o aluno será avaliado quanto ao rendimento acadêmico e quanto à assiduidade. Será aprovado o aluno que apresentar:

- Frequência igual ou superior a 75% da carga horária prevista por disciplina; e
- Demonstrar as competências e habilidades, definidas para cada disciplina, obtendo média superior ou igual a 7,0 (sete) para aprovação em cada disciplina cursada; A nota do semestre será a média ponderada das avaliações parciais.

A aprovação do rendimento acadêmico far-se-á aplicando-se a fórmula abaixo:

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0$$

- Se a média obtida for maior ou igual a 7,0 (sete) o aluno está aprovado.
- Se a média obtida for inferior a 7,0 (sete) e maior que 3,0 (três) o aluno fará uma prova final que deverá ser aplicada 72 horas após a divulgação da média semestral pelo docente.

A média final será recalculada através da média semestral mais a nota da prova final dividida por 2, devendo o aluno alcançar média igual ou superior a 5,0 para aprovação.

$$X_F = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0$$

Não cumprindo esses critérios, o aluno será considerado reprovado e estará obrigado a repetir a (as) disciplina (as) em questão.

Legenda:

X_s → Média semestral;

X_1 → Média da primeira etapa;

X_2 → Média da segunda etapa;

X_F → Média final;

AF → Avaliação final.

4.9. Estágio Curricular

O estágio curricular é uma atividade obrigatória do curso de Engenharia de Produção Civil do IFCE campus Quixadá que o aluno regularmente matriculado no 8º semestre do curso e com todas as disciplinas do 1º ao 6º semestres concluídas tem o direito de realizar.

Esta atividade tem o objetivo de inserir o aluno no mundo do trabalho, através do contato direto com a profissão, integrando teoria à prática para o desenvolvimento de habilidades e competências, assim contribuindo para a sua formação.

O estágio curricular deve conter atividades relacionadas à engenharia civil, focada na administração dos processos produtivos, contendo uma carga horária mínima de 200 horas, sob a orientação de um professor orientador de estágio indicado pelo coordenador do curso e um supervisor vinculado à entidade concedente que tenha formação superior em engenharia civil, engenharia de produção ou correlata.

Onde Estagiar

No Curso de Engenharia de Produção Civil do IFCE campus Quixadá, o estágio curricular pode ser desenvolvido nos laboratórios do curso, empresas privadas e públicas.

A Orientação de Estágios

As normas gerais para o estágio devem contemplar: modelo de plano de trabalho, atribuições do professor orientador, formas de acompanhamento e avaliação.

O aluno é responsável por elaborar um plano de trabalho em comum acordo com o professor orientador e o supervisor da entidade concedente. O aluno mensalmente entrega um relatório parcial ao professor orientar com as atividades realizadas no período. No fim do estágio entrega um relatório final, com o que aprendeu e as conclusões obtidas no estágio. A avaliação do professor orientador é feita com base nesses relatórios.

Atribuições da Coordenação de Estágios

Algumas das atribuições da coordenação de estágio são prospectar e divulgar oportunidades de estágios para os alunos do IFCE campus Quixadá, inclusive aos alunos de engenharia de produção civil. Além de zelar pelo cumprimento da Lei Federal 11.788/2008, através da análise do termo de compromisso assinado entre as partes, averiguar se os alunos não ultrapassam a carga máxima diária de 6 h e semanal de 30 h, exigir o pagamento do seguro de vida do estagiário, entre outros dispositivos da lei.

4.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um manuscrito do tipo monografia sobre um tema da engenharia de produção aplicada à construção civil, desenvolvido sob a orientação de um professor orientador escolhido entre os professores do curso, apresentado para avaliação final de uma banca examinadora composta por três professores, um deles o orientador, sendo facultada a possibilidade de convidar um professor externo ao IFCE campus Quixadá.

O TCC dará a oportunidade ao aluno aplicar o conhecimento adquirido durante o curso, integrando todos os conhecimentos vivenciados de modo criativo na resolução de problemas reais, complementando a formação acadêmica do aluno. No curso de engenharia de produção civil do IFCE campus Quixadá, o TCC é dividido em duas etapas.

A primeira etapa é realizada no 8º semestre durante a disciplina de Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa são escolhidos um professor orientador e um tema de pesquisa. Uma prática incentivada é escolher algum tema que envolva a empresa onde o aluno estagia. A avaliação da disciplina consta de um projeto de pesquisa que contemple ao menos: introdução, definição do problema, justificativa, objetivos, revisão bibliográfica, métodos e resultados esperados.

A segunda etapa é realizada no 10º semestre durante a disciplina Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa o projeto de pesquisa é executado, ou seja, o método é desenvolvido e aplicado para resolução do problema proposto. Os resultados obtidos são tabulados e analisados. As implicações do trabalho são os subsídios para elaboração da conclusão do TCC. O trabalho é defendido em apresentação pública. Ao fim o aluno entregará uma cópia eletrônica do TCC e em papel com capa dura para serem disponibilizados na biblioteca do campus.

A elaboração da monografia e a defesa do TCC podem ser substituídas por um artigo aceito para publicação em uma revista com Qualis mínimo B4 em Engenharias III.

4.11. Diplomas e Certificados

De acordo com o ROD a emissão dos diplomas aos concludentes dos cursos de graduação está condicionada à conclusão de todas as etapas de estudos, incluindo o trabalho de conclusão de curso (TCC) e o estágio curricular, quando for o caso.

Observada a regulamentação da certificação de competência estabelecida na legislação vigente, o IFCE, por intermédio da Pró-reitoria de Ensino, estabelecerá normas complementares, regulamentando os processos em relação a prazos e procedimentos.

4.11. Ementas e Bibliografias

1º Semestre

Disciplina: CÁLCULO I (CAI)

Período: 1

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Funções reais de variável real. Funções elementares. Noções sobre limite e continuidade. A derivada. Aplicações da derivada. Integral definida e indefinida.

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica 1. 3. ed. São Paulo: Harbras, 1994.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

WEIR, Maurice D.; FINNEY, Ross L.; GIORDANO, FRANK R.. Cálculo (George B. Thomas) 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo A: Funções, limite derivação e integração. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2 ed., 2013. (BVU)

FERNANDES, D. B. (org). Cálculo diferencial. São Paulo: Pearson, 2014. (BVU)

FERNANDES, D. B. (org). Cálculo integral. São Paulo: Pearson, 2014. (BVU)

Disciplina: Estatística e Probabilidade para Engenharia (EPE)

Período: 1

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Probabilidade: definições, variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições conjuntas, marginais e condicionais. Funções de distribuições de probabilidades: normal, qui-quadrado, exponencial, binomial e Poisson. Processos estocásticos: definições, cadeias de Markov e matriz de transição. Teoria das filas: sistemas M/M/1, M/M/c e M/M/ck. Simulação: geração de números pseudo-aleatórios, formulação de modelos de simulação, validação do modelo, linguagens de simulação. Noções de confiabilidade de sistemas.

Bibliografia Básica:

DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 6ª ed., 2006.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2012.

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

MEYER, P. L. Probabilidades: aplicações à estatísticas. Rio de Janeiro: LTC, 2ª ed., 2009.

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 19ª ed., 2011.

LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 4 ed., 2010. (BVU)

ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo A: Funções, limite derivação e integração. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2 ed., 2013. (BVU)

Disciplina: Química Tecnológica (QT)

Período: 1

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Estequiometria. Natureza da luz. Estrutura do átomo. Ligações químicas. Estados da matéria. Termoquímica. Eletroquímica. Ácidos e Bases.

Bibliografia Básica:

ROZENBERG, I. M.; et. al. Química geral. São Paulo: Blucher, 2002.

RUSSEL, J. B.; et. al. Química geral 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed, 1994.

RUSSEL, J. B.; et. al. Química geral 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed, 1994.

Bibliografia Complementar:

TRINDADE, D. F.; et al.. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 3ª ed., 2006.

KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas 1. São Paulo: Cengage Learning, 6 ed, 2010.

KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas 2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PAWLICKA, A.; FRESQUI, M.; TRSIC, M. Curso de química para engenharia – vol II: materiais. Barueri/SP: Manole, 2013. (BVU)

BROWN, T. L.; LEMAY Jr, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química – A ciência central. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 9 ed., 2005. (BVU)

Disciplina: Introdução à Engenharia de Produção Civil (IEPC)

Período: 1

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Diretrizes curriculares. Perfil do profissional. Evolução da engenharia. Contextualização da engenharia de Produção Civil. Campo de atuação do profissional. Órgãos regulamentadores da profissão. Modelagem na engenharia.

Bibliografia Básica:

BATALHA, M. O.; et. al. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed., 2008.

HALPIN, D. W. Administração da construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

BERNARDES, M. M. S.. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

BEZERRA, C. A. PPCP – técnicas de planejamento, programação e controle da produção e introdução a programação linear. Curitiba: InterSaber, 2014. (BVU)

Organização dos editores. Sistemas organizacionais. Curitiba: InterSaber, 2014. (BVU)

FILHO, M. P. Gestão da produção industrial. Curitiba: InterSaber, 2012. (BVU)

Disciplina: Introdução à administração (IA)

Período: 1

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica. O processo administrativo. Noções gerais de planejamento, coordenação, controle e melhoria. Indicadores de desempenho. Níveis decisórios nas organizações. Fluxos de informações. Tomada de decisão. Mudança organizacional.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2009.

SNELL, S. e BATEMAN, T. S. Administração: novo cenário competitiva. São Paulo: Atlas. 2 ed., 2009.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo: Atlas, 6º ed., 2006.

Bibliografia Complementar:

KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Cláudia C.; CARAVANTES, Geraldo R. Administração - Teorias e Processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à Administração. São Paulo: Prentice Hall, 3 ed., 2004.

CHIAVENATO, I. Administração – teoria, processo e prática. Barueri/SP: Manole, 5 ed., 2014. **(BVU)**

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. Administração – teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. **(BVU)**

CERTO, S. C. Administração moderna. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 9 ed., 2003. **(BVU)**

Disciplina: Introdução à Economia (IE)

Período: 1

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos de economia. Organização da atividade econômica. Modelos econômicos. Estrutura e tipos de mercados. Sistema de preços. Inflação. Demanda e Oferta. Papel dos agentes econômicos.

Bibliografia Básica:

BENEVIDES, Diva; VASCONCELLOS, Marco Sandoval (Orgs.). Manual de introdução à economia: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2008.

VASCONCELLOS, Marco Sandoval. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2011.

KUPFER, David (org.); HASENCLEVER, Lia (org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Bibliografia Complementar:

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. 3ª ed. São Paulo: Best Seller, 2003.

SINGER, PAUL . CURSO DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA. Rio de Janeiro: Forense, 17 ed., 2010.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOUZA, J. M. Economia brasileira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. (BVU)

O' SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S. M.; NISHIJIMA, M. Introdução à economia – princípios e ferramentas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. (BVU)

Disciplina: Desenho Técnico (DT)

Período: 1

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Instrumentos e normas. Escalas. Tipos de folhas. Tipos de linhas e caligrafia. Projeções e cortes.

Bibliografia Básica:

NEIZEL, E. Desenho técnico para construção civil. São Paulo: EPU-EDUSP, 2010.

YEE, R. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 3 ed., 2009.

DAGOSTINHO, F. R.; et al. Desenho arquitetônico contemporâneo. São Paulo: Hermus, 1980.

Bibliografia Complementar:

STRAUHS, F. R. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.

MONTENEGRO, G. A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axometria. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2010.

SILVA, A. S. (org.). Desenho técnico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (BVU)

RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e AutoCad. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (BVU)

HARRINGTON, D. J. Desvendando o AutoCad 2005. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. (BVU)

2º Semestre

Disciplina: CÁLCULO II (CAII)

Período: 2

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Aplicações da integral definida. Funções transcendentais. Funções hiperbólicas. As técnicas de integração. Integrais impróprias. Noções de coordenadas polares.

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica 1. 3. ed. São Paulo: Harbras, 1994.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

WEIR, Maurice D.; FINNEY, Ross L.; GIORDANO, FRANK R.. Cálculo (George B. Thomas) 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

Disciplina: Física I (FI)

Período: 2

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): 1.Referenciais; 2.Vetores; 3.Movimento em uma Dimensão; 4. Movimento em Duas e Três Dimensões; 5. Dinâmica de uma Partícula; 6.Força de Atrito; 7.Trabalho e Energia; 8.Centro de Massa e Momento.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 1: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física 1: mecânica. São Paulo: Addison Wesley, 12 ed., 2008.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2012.

Bibliografia Complementar:

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 1. São Paulo: Moderna, 9 ed., 2007.

ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Disciplina: Desenho Assistido por Computador (DAC)

Período: 2

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Os primeiros passos. Criando e configurando. Ferramentas de auxílio. Comandos 3D.

Bibliografia Básica:

LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2010. São Paulo: Érica, 2010.

LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2006. São Paulo: Érica, 4 ed., 2008.

HARRINGTON, D. J. Desvendando o AutoCad 2005. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

Bibliografia Complementar:

LIMA JÚNIOR, A. W. AutoCad 2005. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

FIALHO, A. B. AutoCad 2004: teoria e prática 3D no desenvolvimento de produtos industriais. São Paulo: Érica, 2004.

Disciplina: Álgebra Linear (AL)

Período: 2

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Espaço vetorial. Transformações lineares.

Bibliografia Básica:

BOLDRINI, J.L. et al. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1980.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed., 1987.

CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F.. Álgebra linear e aplicações. São Paulo: Atual, 6 ed., 1990.

Bibliografia Complementar:

ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 8 ed., 2001.

POOLE, D. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Disciplina: Processos Produtivos (PP)

Período: 2

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Processos produtivos discretos e contínuos de bens e serviços. Tecnologias de processos para transformações de materiais. Configuração de sistemas produtivos. Operação, controle e automação de processos produtivos. Produção por pedido, por lote, por projeto e em linha e em massa.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2 ed., 2010.

TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2 ed., 2009.

ROCHA, D. R. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Disciplina: Cálculo Numérico (CN)

Período: 2

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Teoria dos erros. Equações algébricas transcendentais. Resolução de equações lineares simultâneas. Sistemas não lineares. Interpolação polinomial. Ajuste de curvas. Integração numérica.

Bibliografia Básica:

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed., 1996.

FRANCO, N. B. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar:

BURIAN, R.; LIMA, A. C.; HETEM Jr., A. Cálculo numérico: fundamentos de informática. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

Disciplina: Algoritmos e Programação de Computadores (APC)

Período: 2

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Introdução ao algoritmo. Métodos para construção de um algoritmo. Estruturas de controle de fluxo. Linguagem de programação e estruturas complexas. Modularização.

Bibliografia Básica:

MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 24 ed., 2011.

GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e estrutura de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2 ed., 2007.

ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo: Cengage Learning, 3 ed., 2011.

3º Semestre

Disciplina: CÁLCULO III (CAIII)

Período: 3

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Estudo de vetores, retas e planos no R³. Superfície quádricas. Funções de várias variáveis. Diferenciação. Integrais múltiplas. Campos vetoriais.

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica 2. 3. ed. São Paulo: Harbras, 1994.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

ANTON, Howard; et al.. Cálculo II, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WEIR, Maurice D.; FINNEY, Ross L.; GIORDANO, FRANK R.. Cálculo (George B. Thomas) 2. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 11 ed., 2009.

Disciplina: Física II (FII)

Período: 3

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Cinemática e dinâmica da rotação. Equilíbrio de corpos rígidos. Movimento harmônico simples. Propagação de ondas. Estática e dinâmica dos fluidos. Temperatura e dilatação térmica. Calorimetria. Introdução à termodinâmica.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 2: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 2: óptica, eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2011.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2012.

Bibliografia Complementar:

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 2. São Paulo: Moderna, 9 ed., 2007.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 1: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.

Disciplina: Mecânica Geral (MG)

Período: 3

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Dinâmica dos sistemas de partículas. Movimento geral do corpo rígido. Estática e equilíbrio dos sólidos. Dinâmica do corpo rígido. Forças no plano. Forças no espaço. Sistema equivalente de forças. Estática dos corpos rígidos em duas dimensões. Estática dos corpos em três dimensões. Forças distribuídas. Estruturas. Vigas. Cabos. Atrito. Momento de Inércia.

Bibliografia Básica:

MELCONIAN, S. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Érica, 18 ed., 2007.

CRAIG Jr., R. R. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2003.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. Mecânica Vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: McGraw-Hill, 7 ed., 2006.

Bibliografia Complementar:

SHAMES, I. H. Estática: mecânica para engenharia - volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 4 ed., 2002.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2012.

Disciplina: Gestão da Qualidade (GQ)

Período: 3

Carga Horária: 80 h

Descrição (conteúdo/ementa): Histórico da Qualidade, Conceitos básicos da Qualidade. Princípios da Qualidade. Gestão de Processos. Ferramentas Básicas da Qualidade. Padronização. Sistema de Gestão da Qualidade para Empresas Construtoras com base na NBR ISO 9002 e noções de auditoria interna da qualidade.

Bibliografia Básica:

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.

MARSHALL Jr, Isnard et al. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: FVG, 9 ed., 2009.

COSTA, A. F. B. Controle estatístico de qualidade. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISSO 14000. São Paulo: Senac São Paulo, 12 ed., 2012.

CARPINETTI, L. C. R. Gestão da qualidade ISSO 9000:2000: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2009.

CERQUEIRA, J. P. Auditorias de sistemas de gestão: ISO 9001 - ISO 14001 - OHSAS 18001 - ISO/IEC 17025 - SA 8000 - ISO 19011. Rio de Janeiro: Qualitymarky, 2005.

Disciplina: Topografia (T)

Período: 3

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Fundamentos de topografia. Altimetria. Planimetria. Planialtimetria.

Bibliografia Básica:

McCORMAC, J. C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed., 2010.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil 1. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2008.

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 4 ed., 2011.

Bibliografia Complementar:

BORGES, A. C. Exercícios de topografia. São Paulo: Blucher, 3 ed., 2008.

BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil 2. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2008.

4º Semestre

Disciplina: Física III (FIII)

Período: 4

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Interação elétrica e magnética. Campos eletromagnéticos dependentes do tempo. Elementos de circuito e circuitos elétricos sob corrente contínua e alternada. Oscilações Eletromagnéticas.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 3: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 2: óptica, eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2011.

YOUNG, H. D. FREEDMAN, R. A. Física III: eletromagnetismo. São Paulo: Addison Wesley, 12 ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

BISCUOLA, G. J; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. Tópicos de física 3: eletricidade. São Paulo: Saraiva, 14 ed., 2000.

ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Disciplina: Mecânica dos Fluidos (MF)

Período: 4

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos fundamentais. Estática dos fluidos. Equações básicas na forma integral para um volume de controle. Análise de escoamento de fluidos. Análise dimensional. Escoamento ao redor de corpos imersos.

Bibliografia Básica:

FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 7 ed., 2010.

WHITE, F. M. Mecânica dos fluidos. Porto Alegre: AMGH, 6 ed., 2011.

CATTANI, M. S. D. Elementos de mecânica dos fluidos. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2005.

Bibliografia Complementar:

BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 1: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.

Disciplina: Resistências dos Materiais (RM)

Período: 4

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Flexão e flexão oblíqua. Cisalhamento transversal. Cargas combinadas e projeto de vigas. Deformação por flexão em vigas. Flambagem de colunas/pilares.

Bibliografia Básica:

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 7 ed., 2010.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Makron Books, 3 ed., 2008.

MELCONIAN, S. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Érica, 18 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2010.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. Mecânica Vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: McGraw-Hill, 7 ed., 2006.

Disciplina: Administração da Produção e Operações I (APOI)

Período: 4

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Administração estratégica da produção. Previsão da Demanda. Planejamento da capacidade. Projeto e medida do trabalho. Planejamento agregado. Sistema MRP e MRPII. Medidas de produtividade. Arranjo físico. Planejamento da manutenção.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2 ed., 2010.

TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2 ed., 2009.

ROCHA, D. R. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Disciplina: Materiais de Construção (MC)

Período: 4

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Arranjos da matéria. Propriedades das matérias. Metais, materiais orgânicos, pedras naturais de construção e agregados. Materiais cerâmicos, tintas, vidros e materiais betuminosos. Materiais de construção: aglomerantes, argamassa e concreto. Dosagem e controle tecnológico. Ensaios.

Bibliografia Básica:

BAUER, L. A. F. (coord.). Materiais de construção 1. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed., 2008.

BAUER, L. A. F. (coord.). Materiais de construção 2. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed., 2008.

ISAIA, G. E., et al., Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais, IBRACON, 2007.

Bibliografia Complementar:

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 12 ed., 2007.

KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas 1. São Paulo: Cengage Learning, 6 ed, 2010.

5º Semestre

Disciplina: Metodologia da Pesquisa (MP)

Período: 5

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceito de ciência. Natureza do método científico. Formulação do problema de pesquisa. Construção de hipóteses. Coleta e análise de dados. Tipos de pesquisa. Planejamento, execução e redação de um projeto de pesquisa e artigo científico.

Bibliografia básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2009.

Bibliografia complementar:

BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2008.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 4 ed., 2002.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 35 ed., 2008.

Disciplina: Hidráulica Aplicada (HA)

Período: 5

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceito de hidrostática e hidrodinâmica. Conduitos forçados: dimensionamento racional e empírico, perdas de cargas acidentais e distribuídas, condutos equivalentes, condutos em série e em paralelo, diâmetro econômico, problema dos três reservatórios. Foronomia: orifícios e bocais. Instalações de recalque. Movimento uniforme em canais: tipos de seções, seção de mínima resistência, canais sem revestimento. Medição e controle de vazão em canais: vertedores.

Bibliografia Básica:

LINSINGEN, I. V. Fundamentos de sistemas hidráulicos. Florianópolis: UFSC, 3 ed., 2008.

AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de hidráulica. São Paulo: Blucher, 8 ed., 1998.

FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 7 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

GARCEZ, L N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2009.

BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.

Disciplina: Estática das Construções (EC)

Período: 5

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Estruturas isostáticas planas. Geometria dos deslocamentos. Princípio dos trabalhos virtuais. Resoluções de vigas contínuas e de pórticos planos pelo método dos esforços. Resolução de pórticos planos deslocáveis e indeslocáveis pelo método dos deslocamentos. Resolução de pórticos planos e vigas contínuas pelo processo de Cross.

Bibliografia Básica:

SORIANO, H. L. Estática das estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2 ed., 2010.

ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Ziguarte, 2001.

Bibliografia Complementar:

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 7 ed., 2010.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. Mecânica Vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: McGraw-Hill, 7 ed., 2006.

Disciplina: Instalações Elétricas Prediais (IEP)

Período: 5

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Etapas de uma instalação elétrica residencial e predial. Componentes e equipamentos elétricos. Luminotécnica. Instalações de para-raios. Execução de um projeto elétrico de uma unidade residencial e predial.

Bibliografia Básica:

LIMA FILHO, D. L. Projetos de instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica, 11 ed., 2010.

NEGRISOLI, M. E. M. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Blucher, 3 ed., 2008.

CAVALIN, G. Instalações elétricas: conforme norma NBR 5410:2004. São Paulo: Érica, 20 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

WALENIA, P. S. Projetos elétricos prediais. Curitiba: Base Editorial, 2010.

CAVALIN, G. Projetos elétricos prediais: teoria e prática. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Disciplina: Construção Civil (CC)

Período: 5

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Projetos e especificações. Cadernos de encargos, orçamentos e organogramas. Instalações provisórias, estudos geotécnicos, movimentação de terra, drenagem e esgotamento. Locação, infra-estrutura e super-estrutura. Alvenarias, cobertas, forros, impermeabilizações, revestimentos, pavimentações, esquadrias e pintura.

Bibliografia Básica:

SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

BOTELHO, M. H. C.; GIANNONI, A.; BOTELHO, V. C. Manual de projeto de edificações. São Paulo: PINI, 2009.

PINI. Construção passo-a-passo. São Paulo: PINI, 2009.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, U. E. L. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 3 ed., 2000.

BAÍÁ, L. L. M. Projeto e execução de revestimento de argamassa. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

UEMOTO, K. L. Projeto, execução e inspeção de pinturas. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

Disciplina: Geologia para Engenharia (GE)

Período: 5

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Histórico da geologia. Estrutura da Terra. Minerais e rochas. Intemperismo. Solos. Aplicação das rochas e solos em obras de engenharia. Fotogrametria e fotointerpretação. Águas continentais de superfície. Investigação do subsolo. Água subterrânea. Escavação em rocha à céu aberto. Geologia de túneis. Geologia de barragens.

Bibliografia Básica:

QUEIROZ, R. C. Geologia e geotecnia básica para engenharia civil. São Paulo: RIMA, 2009.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage, 2009.

POPP, J. H. Geologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO S.N.A. (editores) Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 2007.

6º Semestre

Disciplina: Gestão Financeira (GF)

Período: 6

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): O papel e o ambiente da administração financeira. Planejamento financeiro. Demonstrações financeiras. Análise vertical e horizontal. Análise e viabilidade financeira de empreendimentos. Retorno sobre o investimento. Administração do capital de giro. Custo do capital. Fluxo de caixa. Administração das contas a pagar e a receber.

Bibliografia Básica:

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 3 ed., 2010.

SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 4 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, R. R. Matemática Financeira Essencial: com utilização da calculadora HP-12C e do Excel. Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2009.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 11 ed., 2010.

Disciplina: Administração da Produção e Operações II (APOII)

Período: 6

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Programação e controle da produção. Sequenciamento e emissões de ordens. Abordagem dos gargalos da produção. Produção enxuta. Sistema Kanban. Just-in-time. Rede PERT-CPM.

Bibliografia Básica:

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2 ed., 2010.

TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2 ed., 2009.

ROCHA, D. R. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Disciplina: Gerenciamento de Obras (GO)

Período: 6

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Metodologia de gerenciamento da construção. Gerenciamento de projetos. Planejamento do tempo. Planejamento dos custos. Planejamento físico-financeiro de obras. Controle e análise de desempenho em projetos e obras. Controle de execução e retro-

alimentação. Curva de agregação de recursos. Programação de obras repetitivas. Parâmetros de controle. Análise de desenho. Dimensionamento de mão-de-obra. Redução de desperdícios. Construção enxuta.

Bibliografia Básica:

SACOMANO, J. B.; GUERRINI, F. M.; SANTOS, M. T. S.; MOCCELLIN, J. V. Administração de produção na construção civil: o gerenciamento de obras baseado em critérios competitivos. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

HALPIN, D. W. Administração da construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.

SOUZA, U. E. L. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: PINI, 2008.

Disciplina: Instalações Hidro-Sanitárias (IHS)

Período: 6

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgoto. Instalações prediais de combate a incêndio. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de gás. Códigos e normas. Projeto, especificações, materiais, equipamentos e aparelhos.

Bibliografia Básica:

MACINTYRE, A. J. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2006.

GABRI, C. Projetos e instalações hidro-sanitárias: segundo normas ISO-UNI-ABNT. S. 1.: Hemus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias: exemplo de aplicação, projeto. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2006.

LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2010. São Paulo: Érica, 2010.

Disciplina: Mecânica dos Solos (MS)

Período: 6

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Compressibilidade dos solos. Teoria do adensamento. Resistência ao cisalhamento. Influência da tensão de confinamento. Envoltória de ruptura de Mohr – Coulomb. Coesão e ângulo de atrito interno. Resistência ao cisalhamento com drenagem e sem drenagem. Influência da pressão neutra. Empuxos de terra. Empuxos ativos, passivos e no repouso. Estados de Rankine. Método da cunha de Coulomb. Estabilidade de taludes. Método do círculo de atrito. Método das fatias. Fundações. Teoria da capacidade de carga recalques. Cálculo elástico do recalque imediato. Recalques admissíveis.

Bibliografia Básica:

CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 1. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2008.

CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 2. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2008.

CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 3. Rio de Janeiro: LTC, 4 ed., 2008.

Bibliografia Complementar:

PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos: com exercícios resolvidos. São Paulo: Oficina de Textos, 3 ed., 2006.

TIPLER, P. A; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2012.

Disciplina: Especificações e Orçamento (EO)

Período: 6

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Especificações dos materiais, equipamentos e mão-de-obra. Custos diretos de materiais, mão-de-obra e equipamentos. Custos indiretos da obra e da administração. Composição dos custos unitários. Cálculo das quantidades de materiais e serviços. Elaboração do Orçamento. Curva ABC de insumos. Análise de custo x tempo.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, R. S. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos. São Paulo: Pini, 2009.

TISAKA, M. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2009.

TCPO: Tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo: Pini, 13 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.

PINI. Construção passo-a-passo. São Paulo: PINI, 2009.

Disciplina: Industrialização da Construção Civil (ICC)

Período: 6

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Cadeia produtiva da construção civil. Novas tecnologias na construção civil. Critérios de análise e seleção de novas tecnologias. Sustentabilidade na construção civil. Projeto enxuto.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

ROCHA, F. E. M.; HEINEK, L. F. M.; RODRIGUES, I. T. P.; PEREIRA, P. E. Logística e lógica na construção lean: um processo de gestão transparente na construção de edificações. Livro Técnico, 2005.

RIBEIRO, M. S. A Industrialização como requisito para a racionalização da construção. UFRJ/PROARQ/FAU, 2002. Dissertação.

Bibliografia Complementar:

O'BRIEN, W. J.; FORMOSO, C. T.; RUBEN, V.; LONDON, K. (orgs). Construction Supply Chain Management Handbook. Boca Raton (FL): CRC Press, 2009.

GREVEN, H. A; BALDAUF, A. S. F. Introdução à coordenação modular da construção no Brasil: uma abordagem atualizada. Habitare/FINEP 9.

7º Semestre

Disciplina: Ergonomia (E)

Período: 7

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Introdução à ergonomia: definições e histórico. Princípios de fisiologia do trabalho. Princípios de psicologia do trabalho. Antropometria e biomecânica. Princípios de organização do trabalho. Condições ambientais de trabalho. O projeto do trabalho. Introdução à análise ergonômica do trabalho.

Bibliografia Básica:

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L. I.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Blucher, 2005.

GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

Bibliografia Complementar:

DUL, J.; WEERDMEEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2004.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Engenharia de Segurança do Trabalho (EST)

Período: 7

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Fundamentos da segurança do trabalho. Teoria de riscos profissionais. Legislação acidentária (CF, CLT, NR's). Programas de segurança e saúde ocupacional (PPRA/PCMAT/PCMSO). Ruídos, vibrações e conforto térmico. Sistemas de proteção individual e coletiva. Sistemas de proteção contra incêndios. Primeiros socorros.

Bibliografia Básica:

SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo: LTr, 4 ed., 2011.

Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 63 ed., 2009.

MICHEL, O. Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002.

Bibliografia Complementar:

PEPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base Editorial, 2010.

PIZA, F. T. Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho. São Paulo: CIPA, 1997.

Disciplina: Logística Empresarial (LE)

Período: 7

Carga Horária: 80 h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos e evolução da logística. O sistema logístico. Nível de serviço ao cliente. Logísticas de suprimento e distribuição. Os tipos de modais de transporte. Armazenagem e movimentação de materiais. Gerenciamento de estoques. Gerenciamento de pedidos. Indicadores logísticos. Custos logísticos. Custo total logístico.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial Porto Alegre: Bookman, 5 ed., 2006.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 3 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

PAOLESHI, B. Logística industrial integrada. São Paulo: Érica, 2008.

Disciplina: Gestão de Custos (GC)

Período: 7

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Classificação e nomenclatura de custos. Sistemas de acumulação de custos. Métodos de alocação de custos diretos e indiretos. Margem de contribuição. Relação custo-volume-lucro. Custos na produção contínua e na produção por pedido. Custos conjuntos e sua análise. Custeio baseado em atividades (ABC), Kaizen Cost e Target Cost. Projeto de sistema de custos. Informações de custos para tomada de decisões.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 15 ed., 2009.

ATHAR, R. A. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, E. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 10 ed., 2010.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Disciplina: Pesquisa Operacional I (POI)

Período: 7

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos de pesquisa operacional. Complexidade computacional. Formulação de modelos matemáticos. Programação linear. Método Simplex e a forma revisada. Análise de pós-otimalidade. Programação inteira. Método branch-and-bound. Modelagem matemática de problemas de produção e logística.

Bibliografia Básica:

ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; NORABITO, YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. São Paulo: Bookman, 6 ed., 2005.

HILLER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Bookman, 9 ed., 2013.

Bibliografia Complementar:

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ª ed., 2005.

BOLDRINI, J.L. et al. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1980.

Disciplina: Planejamento e Gerenciamento de Projetos Auxiliados por Computador (PGPAC)

Período: 7

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): O ciclo da vida do projeto. Funções administrativas no projeto. O gerente do projeto. Planejamento do projeto. Interligação do projeto com a empresa. Principais tipos de softwares utilizados (MS-Project e Navisworks). Aplicação de programas para o gerenciamento do projeto da obra.

Bibliografia Básica:

LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2010. São Paulo: Érica, 2010.

VARGAS, R. V.; ROCHA, A. C. Microsoft Project 2013 Standard - Professional & Pro para Office 365. São Paulo: Brasport, 2013.

EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. Manual de BIM – um guia de modelagem da informação da construção. São Paulo: Bookman, 2013.

LIMA, C. C. Autodesk Revit Architecture 2014: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

DUFFY, M. Gestão de Projetos. São Paulo: Elsevier, 5 ed., 2006.

CLEMENTS, P. J.; GIDO, J. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Hidrologia (H)

Período: 7

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): O ciclo hidrológico e seus modelos. Bacia hidrográfica. Clima. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Infiltração. Escoamento superficial. Cheias. Água subterrânea.

Bibliografia Básica:

PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia básica. São Paulo: Blucher, 1976.

GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GARCEZ, L. N.; ALVAREZ, G. A. Hidrologia. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2002.

Bibliografia Complementar:

GARCEZ, L N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2009.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage, 2009.

8º Semestre

Disciplina: Fundamentos Jurídicos para Engenharia (FJE)

Período: 8

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Noções de Direito Civil. Direito de propriedade. O exercício legal da engenharia de produção civil. Entidades reguladoras. Resoluções CONFEA/CREA. Responsabilidades da construção civil perante o Código Civil. Código de defesa do consumidor. Legislação profissional dos engenheiros de produção civil. Código de ética do engenheiro. Noções sobre licitação. Obras públicas e privadas.

Bibliografia Básica:

Novo código civil. Brasília: Senado Federal, 2009.

GONÇALVES NETO, A. S.; PAOLA, L. S. Manual jurídico da construção civil. Curitiba: Ithala, 2012.

Resolução Nº 1.002 , de 26 de novembro de 2002: Código de Ética Profissional do Engenheiro, do Arquiteto e do Engenheiro Agrônomo.

Bibliografia Complementar:

Código de defesa do consumidor.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil–Volume II. Teoria Geral das Obrigações e Teoria Geral dos Contratos. São Paulo: Atlas, ed. 12. 2012.

Disciplina: Humanidades (HU)

Período: 8

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Fundamentos da ética. Ética e religião. Ética e moral. Ética e a vida social. Ética na política. Ética profissional. Código de ética. A questão da identidade cultural, das diversidades e das diferenças na sociedade. Direitos humanos. Relações étnico-raciais, de gênero e de classe social. História e cultura afro-brasileira e indígena. O papel do idoso na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, A. A. A ética no direito: nas relações sociais, humanas e profissionais. Fortaleza: Primus, 2008.

SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ROSA, L. P. TECNOCIÊNCIAS E HUMANIDADES: NOVOS PARADIGMAS, VELHAS QUESTÕES. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Bibliografia Complementar:

HOLANDA, C. R. (org). Negros no Ceará: história, memória e etnicidade. Fortaleza: Museu do Ceará, 2009.

FURTADO, C. RAÍZES DO SUBDESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro: Civilizações BR, 2003.

Disciplina: Gestão Ambiental (GA)

Período: 8

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Recursos naturais e proteção do meio ambiente. Fontes e controle da poluição atmosférica e hídrica. Processos de poluição do ar. Processos de purificação da água. Resíduos industriais: tratamento, eliminação, deposição, reciclo e reutilização. Novas tecnologias de produção sem resíduos ou com reciclo de resíduos. Balanços globais de massa e energia. Planejamento e administração do ponto de vista ambiental. Análise de impactos ambientais (EIA/RIMA). Normas de qualidade ISO.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI Jr., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (edits). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2009.

MOTA, S. Introdução a engenharia ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 5 ed., 2012.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2011.

Bibliografia Complementar:

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2011.

VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. São Paulo: Senac São Paulo, 12 ed., 2012.

Disciplina: Sistemas de Transportes (ST)

Período: 8

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Concepções da estrutura urbana no século XXI. Planos globais e setoriais de transportes. Metodologia de um plano de transporte. Qualidade dos sistemas de transportes. Transportes especializados. Aspectos técnicos e econômicos das modalidades de transportes. Os transportes no Brasil. Viabilidade econômica de projetos rodoviários.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, V. B. G. Planejamento de transportes: conceitos e modelos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

VALENTE; A. M. et al. Qualidade e produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

Bibliografia Complementar:

PORTUGAL, L. S.; GOLDNER, L. G. Estudo de polos geradores de tráfego e de seus impactos nos sistemas viários e de transportes. São Paulo: Blucher, 2003.

KUPFER, David (org.); HASENCLEVER, Lia (org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Disciplina: Estágio Supervisionado (ES)

Período: 8

Carga Horária: 200h

Descrição (conteúdo/ementa): Desenvolvimento de atividades ligadas a projeto, pesquisa, planejamento e acompanhamento de obras e serviços na área de competência da Engenharia Civil de acordo com o artigo 7º da resolução nº 1010 de 22/08/2005 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), sob supervisão do orientador de estágio.

Bibliografia Básica:

Regulamento referente ao estágio curricular obrigatório.

DYM, C. L.; LITTLE, P. Introdução à engenharia – uma abordagem baseada em projeto. São Paulo: Bookman, 3 ed., 2010.

Manual de boas práticas de estágio. Salvador: IEL-BA, 2 ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

Disciplina: Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC)

Período: 8

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Planejamento técnico do trabalho junto com o orientador escolhido. Elaboração do cronograma de trabalho. Definição do tema e problema de pesquisa. Definição da metodologia e das ferramentas a serem empregadas no trabalho. Busca da literatura. Elaboração dos objetivos do trabalho.

Bibliografia Básica:

DYM, C. L.; LITTLE, P. Introdução à engenharia – uma abordagem baseada em projeto. São Paulo: Bookman, 3 ed., 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2008.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 4 ed., 2002.

RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 35 ed., 2008.

9º Semestre

Disciplina: Projetos Sociais (PS)

Período: 9

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Estudo de cenários com foco na problemática da pobreza. Macroambientes: demográfico, sócio-cultural e econômico. Desenvolvimento e transformação social. Voluntariado. Projetos sociais: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação de projetos sociais.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Célia M. (Org.). Gestão de projetos Sociais. São Paulo: AAPCS, 2001.

BOULLOSA, R. F.; ARAÚJO, E. T. Avaliação e monitoramento de projetos sociais. Curitiba: IESDE, 2009.

THUROW, L. C.; MONTINGELLI JR., N. A construção da riqueza: as novas regras para indivíduos, empresas e nações numa economia baseada no conhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, P.; LEE, N. R. Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGs, empresas e governo. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PAZ, M. H. C. Elaboração de projetos sociais. São Paulo: Fundação Bunge, 2008.

PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide: erradicando a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COHEN, E. Avaliação de projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 8 ed., 2008.

COHEN, E. Avaliação de projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 9 ed., 2011.

Disciplina: Gestão de Pessoas (GP)

Período: 9

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Ambiente externo impactante na Gestão de Pessoas. Atraindo e agregando talentos humanos. Planejando e organizando a aplicação das pessoas. Recompensando talentos e resultados. Desenvolvimento de pessoas. Noções de legislação trabalhista. Gestão com foco em resultados.

Bibliografia Básica:

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

ARAUJO, L. C. G. Gestão de pessoas: estratégia e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2009.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 9 ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

MASCARENHAS, A. O.; VASCONCELOS, F. C. Tecnologia na gestão de pessoas: estratégias de auto-atendimento para o novo RH. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Gestão da Cadeia de Suprimentos (GCS)

Período: 9

Carga Horária: 40 h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. Modelo da Supply Chain Managment (SCM). Configuração da rede logística. Parcerias logísticas. Desenvolvimento de fornecedores. Outsorsing na cadeia de Suprimentos. Logística reversa. Alianças estratégicas na cadeia de suprimentos. Projeto coordenado da cadeia de suprimentos. Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho na SCM.

Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial Porto Alegre: Bookman, 5 ed., 2006.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 3 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.

TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Disciplina: Gestão da Tecnologia da Informação (GTI)

Período: 9

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceito de dados e informações. Conceituação de tecnologia da informação, metodologias e modelos aplicados à tecnologia da informação. Aspectos estratégicos e operacionais da tecnologia da informação. Novas tecnologias da informação: ERP, Data warehouse, Data mining, internet e outras. Sistemas de informações gerenciais. Tecnologia da informação na tomada de decisão nos processos empresariais.

Bibliografia Básica:

FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão. São Paulo: Atlas, 2ª ed., 2009.

LAURINDO, B. F. J.; ROTONDARO, R. G. Gestão Integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2011.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

GORDON, S. R; GORDON, J. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 3ª ed., 2011.

TURBAN, E.; RAINER JR., R.K; POTTER, R. E. Administração de tecnologia da informação. São Paulo: Campus, 3ª ed., 2005.

Disciplina: Pesquisa Operacional II (POII)

Período: 9

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Formulações heurísticas de problemas. Métodos heurísticos. Metaheurísticas. Métodos híbridos. Modelagem heurística de problemas de produção e logística.

Bibliografia Básica:

LOPES, H. S.; RODRIGUES, L. C. A.; STEINER; M. T. A. Meta-heurísticas em pesquisa operacional. Curitiba: Omnipax, 2013.

LINDEN, R. Algoritmo genéticos. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

ROTHLAUF, F. Design of modern heuristics. São Paulo: Springer Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

HILLER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Bookman, 9 ed., 2013.

ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; NORABITO, YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Disciplina: Estradas (E)

Período: 9

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Classificação das rodovias e o conceito de nível de serviço. Escolha do traçado de uma estrada. Elementos básicos para o projeto geométrico de rodovias. Características técnicas para projeto. Curvas horizontais circulares. Curvas horizontais de transição. Superelevação. Superlargura. Estudo do perfil longitudinal e o projeto de curvas de concordância vertical.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, A.; GONÇALO, E.; LOPES, L. A. S.; ANTAS, P. M. Estradas – projeto geométrico e de terraplanagem. São Paulo: Interciência, 2010.

PIMENTA, C. T. T.; OLIVEIRA, M. P.O. Projeto geométrico de rodovias. São Carlos: Editora Rima, 2 ed., 2004.

SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação – vol. I. São Paulo: Pini, 2 ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

QUEIROZ, R. C. Geologia e geotecnia básica para engenharia civil. São Paulo: RIMA, 2009.

OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO S.N.A. (editores) Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 2007.

Disciplina: Estrutura de Concreto (EC)

Período: 9

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Relação das características mecânicas do concreto e do aço. Estabelecimento dos estados limites e domínios de deformação. Solicitações normais: dimensionamento no estado limite último à flexão simples de seções retangulares e em forma de "T". Solicitações tangenciais: dimensionamento e verificação no estado último da força cortante pelos métodos I e II, segundo a NBR 6118: 2003. Dimensionamento de peças submetidas à torção pura e torção combinada. Avaliação das cargas atuantes em lajes retangulares. Dimensionamento de lajes retangulares. Aplicações do CAD / TQS no cálculo de estruturas de pequeno porte em concreto armado. Compressão simples, flexão composta, conceitos gerais. Flexão composta de secção retangular, secção circular e oblíqua. Fundações.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, R. C.; FIGUEREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. São Paulo: EduUFSCar, 3 ed., 2007.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo 1. São Paulo: Edgard Blucher, 4 ed., 2006.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo 2. São Paulo: Edgard Blucher, 3 ed., 2011.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, M. H. C. Concreto armado eu te amo para arquitetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 12 ed., 2007.

10º Semestre

Disciplina: Administração Estratégica (AE)

Período: 10

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceito de administração estratégica. Modelos de administração estratégica. Ambiente de negócios. Análise ambiental. Diagnóstico interno da empresa. Definição da política empresarial.. Processo de formulação de estratégias. Implementação de estratégias. Barreiras a implementação de estratégias empresarias.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 8 ed., 2011.

BETHELEM, A. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. São Paulo: Atlas, 6 ed., 2009.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégia - competitividade. São Paulo: Cengage, 2 ed., 2007.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, C. A.; REIS NETO, M. T.; GONÇALVES FILHO, C. Estratégia empresarial: o desafio das organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, M. A.; SERIO, L. C. D. Estratégia competitiva empresarial: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Gestão da Inovação (GI)

Período: 10

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Conceitos de inovação. A inovação como um processo de gestão. Fatores fundamentais na gestão da inovação. Inovação e estratégia competitiva. Inovação e difusão tecnológica. Fontes de inovação na empresa. Inovações organizacionais. O ambiente nacional da inovação. Construção de uma organização inovadora. Inovação em redes de empresas.

Bibliografia Básica:

TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a Economia da Tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

REIS, D. R. Gestão da Inovação Tecnológica. Barueri: Manole, 2 ed., 2008.

BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia Complementar:

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

ANDREASSI, T. Gestão da Inovação Tecnológica. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

Disciplina: Planejamento Industrial (PI)

Período: 10

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Noções de planejamento industrial. Etapas de um empreendimento industrial. Elaboração do anteprojeto. Estudo de mercado. Estudo de localização. Escala de empreendimento. Seleção do processo produtivo e da tecnologia. Análise econômica e financeira. Projeção de custos e receitas.

Bibliografia Básica:

VILLAR, A. M.; NOBREGA JUNIOR, C. L. Planejamento das Instalações Industriais. João Pessoa: Manufatura, 2004.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROTONDARO, R. G.; MIGUEL, P. A. C.; GOMES, L. A. V. Projeto do produto e do processo. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 11 ed., 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 8 ed., 2011.

BATALHA, M. O.; et. al. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed., 2008.

Disciplina: Estruturas de Aço e Madeira (EAM)

Período: 10

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Identificação das propriedades dos aços estruturais. Lançamento da estrutura metálica. A madeira como material de construção. Dimensionamento e tipos usuais de estruturas de madeira. Avaliação das cargas atuantes nas estruturas. Verificação da estabilidade das peças estruturais e ligações. Determinação das deformações das estruturas.

Bibliografia Básica:

REBELLO, Y. Estruturas de aço, concreto e madeira. São Paulo: Ziguarte, 2005.

DIAS, L. A. M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Ziguarte, 6 ed., 2008.

PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2003.

Bibliografia Complementar:

SILVA, V. P.; PANNONI, F. D. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Makron Books, 3 ed., 2008.

Disciplina: Saneamento (S)

Período: 10

Carga Horária: 80h

Descrição (conteúdo/ementa): Descrição dos componentes da infra-estrutura básica de saneamento urbano. Sistemas de abastecimento e tratamento de água. Gerenciamento de resíduos sólidos. Sistemas de macro e micro-drenagem urbana. Redes de esgotamento sanitário. Tratamento de esgotos domésticos. Impactos de esgotos sobre corpos hídricos receptores.

Bibliografia Básica:

WANG, L. K.; SHAMMAS, N. K. Abastecimento de águas e remoção de resíduos. Rio de Janeiro: LTC, 3 ed., 2013.

PEREIRA, J. A. R.; SILVA, J. M. S. Rede coletora de esgoto sanitário – projeto, construção e operação. Belém: GPHS/UFPA, 2 ed., 2010.

TOMAZ, P. Rede de esgoto. São Paulo: Navegar Editora, 2012.

Bibliografia Complementar:

Manual de saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 4 ed., 2006.

NUVOLARI, A.; MARTINELLI, A. et al. Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2011.

Disciplina: Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (ETCC)

Período: 10

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Elaboração do trabalho que foi proposto na disciplina de Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as regras da ABNT e do IFCE.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.

BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2009.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2008.

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 4 ed., 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

Optativas

Disciplina: Introdução à Libras (IL)

Período: Optativa

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Classificadores de LIBRAS. Técnicas de tradução de LIBRAS/português e português/LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Gramática de libras. Sinais de nomes próprios. Soletração de nomes. Localização de nomes. Percepção visual. Profissões. Funções e cargos. Ambiente de trabalho. Meios de comunicação. Família. Vestuário. Alimentação. Objetos. Valores monetários. Compras. Vendas. Medidas. Meios de transporte. Estados do Brasil. Diálogos. A comunidade e a cultura Surda. Inclusão social dos surdos.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2011.

PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

VELOSO, E. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010

Bibliografia Complementar:

STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. Curitiba: Editora CRV, 2013.

GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

Disciplina: Gestão dos Resíduos da Construção Civil (GRCC)

Período: Optativa

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Noções e definições gerais de resíduos. Problemas da geração de resíduos. Ciclo de resíduos. Critérios para avaliação dos resíduos visando a valorização na Construção Civil. A reutilização, reciclagem e reintegração dos materiais de construção. Normas e legislação aplicadas a resíduos da construção civil. Metodologia de implantação da gestão de resíduos em canteiros de obras. Tratamento, armazenagem e transporte de resíduos. Aterros sanitários.

Bibliografia Básica:

KARPINSK, L. A. et al. Gestão diferenciada de resíduos da construção civil: uma abordagem ambiental. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

NAGALLI, A. Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DANTAS, J. L. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa: Inspira Comunicação e Design, 2001.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, U. E. L. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo na construção civil. São Paulo: Pini, 2008.

MOTA, S. Introdução a engenharia ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 5 ed., 2012.

Disciplina: Patologia e Recuperação das Construções (PRC)

Período: Optativa

Carga Horária: 40h

Descrição (conteúdo/ementa): Metodologia da análise patológica. Infiltrações. Recalques de fundação. Defeitos em alvenarias de blocos. Problema de isolamento térmico e acústico. Vibrações nos edifícios. Análise de projeto para recuperação. Reformas e ampliações. Patologia das estruturas. Reforço de pilares, vigas e lajes de concreto armado.

Bibliografia Básica:

SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 2009.

THOMAZ, E. Trincas em edifícios – causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 2002.

GOMIDE, T. L. F.; PUJADAS, F. Z. A.; FAGUNDES NETO, J. C. P. Técnicas de inspeção e manutenção predial. São Paulo. PINI. 2006.

Bibliografia Complementar:

SCHNAID, F.; MILITITSKY, J.; CONSOLI, N. C. Patologia das fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

ISAIA, G. E., et al., Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais, IBRACON, 2007.

5. CORPO DOCENTE

5.1. Administração Acadêmica

5.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O núcleo docente estruturante do curso de Engenharia de Produção Civil é composto por quatro professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A seguir, apresentam-se os nomes, e campos de ocupação dos integrantes:

Nome	Função
Lucas Rebouças Guimarães	Docente do Curso – Campus Quixadá
Francisco Régis Abreu Gomes	Docente do Curso – Campus Quixadá
Wandemberg Tavares Júnior	Docente do Curso – Campus Quixadá
Francisco Helder Caldas de Albuquerque	Diretor Geral do Campus – Campus Quixadá

5.1.2 Titulação do NDE

A titulação do NDE consta no quadro a seguir:

Nome	Titulação
Lucas Rebouças Guimarães	Mestre
Francisco Régis Abreu Gomes	Mestre
Wandemberg Tavares Júnior	Mestre
Francisco Helder Caldas de Albuquerque	Especialista

5.1.3 Regime de Trabalho do NDE

O regime de trabalho do NDE do curso de Engenharia de Produção Civil apresenta-se no quadro a seguir:

Nome	Regime de Trabalho
Lucas Rebouças Guimarães	40 h / DE
Francisco Régis Abreu Gomes	40 h / DE
Wandemberg Tavares Júnior	40 h
Francisco Helder Caldas de Albuquerque	40 h /DE

5.1.4. Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado do curso de Engenharia de Produção Civil é composto por cinco membros e um presidente, que se reúnem periodicamente por ocasião da deliberação de assuntos referentes ao escopo do curso. A composição do mesmo é detalhada no quadro a seguir:

Nome	Cargo	Função
	Diretor de Ensino	Presidente
	Coordenador do Curso	Membro
	Professor de Disciplinas Específicas	Membro
	Professor de Disciplinas Básicas	Membro
	Representante discente	Membro
	Pedagoga da Área	Membro

5.2 Perfil dos Docentes

5.2.1 Corpo Docente

Corpo Docente do Curso de Engenharia de Produção Civil			
Área: Produção			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	6	Mestrado	40h/DE
Francisco Régis Abreu Gomes	14	Mestrado	40h/DE
Lucas Rebouças Guimarães	10	Mestrado	40h/DE
Maria Denise Nunes Rodrigues	6	Mestrado	40h/DE
Paulo Hyder da Silva Andrade	8	Mestrado	40h/DE
Natacha Gadelha Rocha	12	Especialista	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	56		
Área: Construção Civil			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Francisco Helder Caldas de Albuquerque	10	Especialista	40h/DE
Francisco Rérisson Carvalho Correia Máximo	8	Mestrado	40h/DE
João Luiz Gomes Mathias	8	Graduação	40h/DE
Wandemberg Tavares Júnior	8	Mestrado	40h
Yuri Cláudio Vieira da Costa	8	Mestrado	40h/DE
Engenheiro Civil (Concurso)	10	-	40h/DE
Engenheiro Civil (Concurso)	10	-	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	62		
Área: Matemática			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Carlos de Abreu Rogério da Silva	4	Mestre	40h/DE
Cícera Carla do Nascimento Oliveira	4	Especialista	40h/DE
Rui Eduardo Brasileiro Paiva	8	Mestrado	40h/DE
José Edson Sampaio	4	Mestrado	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	20		

Área: Física			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Marcus Vinícius Pinheiro Lopes	8	Mestrado	40h/DE
Milton Colares Brasil	4	Graduação	40h
Leandro Jader Pitombeira Xavier	4	Mestrado	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	16		
Área: Informática e Ciência			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
José Tarcizio Gomes Filho	2	Graduação	40h/DE
Silvany	2		
Raimundo Aterlane Pereira Martins	2	Graduação	40h/DE
Eduardo Lúcio Guilherme Amaral	2	Mestrado	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	8		
Área: Química			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Rafael Ribeiro Portela	4	Doutorado	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	4		
Área: Meio Ambiente			
Docente	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Irla Vanesa Andrade	10	Doutorado	40h/DE
Mahyara Cordeiro Martins	2	Mestrado	40h/DE
Reinaldo Fontes Cavalcante	2	Mestrado	40h/DE
Engenheiro Florestal (Concurso)	4	Mestrado	40h/DE
Carga Horária Total Semanal da Área	18		

5.2.2 Alocação do Corpo Docente

Disciplinas	CH	Núcleos						
		Produção	Civil	Matemática	Física	Informática	Química	Ambiental
1º Semestre								
Cálculo I	4			Carlos				
Estatística e probabilidade para engenharia	4			Cícera Carla				
Química tecnológica	4					Rafael		
Introdução à engenharia de produção civil	2	Regis						
Introdução à administração	2	Paulo						
Introdução à economia	2	Carênina						
Desenho técnico	2		Rérisson					
2º Semestre								
Cálculo II	4			Rui				
Física I	4				Marcus			
Desenho assistido por computador:	4		Rérisson.					
Álgebra linear:	2			Edson				
Processos produtivos	2	Lucas						



Cálculo numérico	2			Edson				
Algoritmos e programação de computadores:	2					Tarcizio		
3º Semestre								
Cálculo III	4			Rui				
Física II	4				Marcus			
Mecânica geral	4				Leandro			
Gestão da qualidade:	4	Natacha						
Topografia	4		Concurso					
4º Semestre								
Física III	4				Milton			
Mecânica dos fluidos	4							Irla
Resistência dos materiais:	4		Yuri					
Administração da produção e operações I	4	Lucas						
Materiais de construção	4		João Luís					
5º Semestre								
Metodologia da pesquisa	2					Silvany		
Hidráulica aplicada	4							Irla
Estática das construções:	4		Concurso					
Instalações elétricas prediais:	4		Wandemberg					
Construção civil:	4		Hélder					
Geologia para engenharia:	2		Concurso					
6º Semestre								
Gestão financeira:	2	Denise						
Administração da produção e operações II:	2	Paulo						
Gerenciamento de obras	4		Helder					
Instalações hidro-sanitárias:	4		Wandemberg					
Mecânica dos solos:	4		João Luís.					
Especificações e orçamento:	2		Helder					
Industrialização da construção civil:	2	Natacha						
7º Semestre								
Ergonomia:	2		Rérisson					
Engenharia de segurança do trabalho:	2							Reinaldo
Logística empresarial:	4	Lucas						
Gestão de custos:	2	Denise						
Pesquisa operacional I	4	Regis						
Planejamento e gerenciamento de projetos auxiliado por computador	4		Concurso					
Hidrologia	2							Irla
8º Semestre								
Fundamentos jurídicos para engenharia:	2	Denise						
Humanidades:	2					Eduardo		
Gestão ambiental:	2							Mayhara.
Sistemas de transportes:	2	Natacha						
Estágio supervisionado:	10	Dividir com todos os professores						
Projeto do trabalho de conclusão de curso:	2	Regis						
9º Semestre								
Projetos sociais:	2					Aterlane		
Gestão de pessoas:	2	Paulo						
Gestão da cadeia de suprimentos	2	Paulo						
Gestão de tecnologia da informação	4	Regis						
Pesquisa operacional II	2	Regis						
Estradas:	4		Concurso					
Estrutura de concreto	4		Concurso					
10º Semestre								
Administração estratégica	2	Carênina						
Gestão da inovação	2	Carênina						
Planejamento industrial	2	Natacha						
Estruturas de aço e madeira	4		Yuri					
Saneamento	4							Eng. Florest.

Elaboração do trabalho de conclusão de curso	2	Natacha						
Optativa I	2							
Optativa II	2							
CARGA HORÁRIA TOTAL	200	56	62	20	16	8	4	10

5.3 Condições de trabalho

5.3.1 Número de alunos por docente equivalente a tempo integral

O número de docentes vinculados diretamente ao curso é 15 professores. Este número é acrescido pelos 13 professores vinculados indiretamente ao curso, (professores vinculados diretamente à coordenação de ensino ou à coordenação de outros cursos) resultando em um total de 28 professores. O número de alunos a serem matriculados no curso é 30 por semestre o que resultará em um número estimado de 300 alunos quando o curso estiver operando em carga máxima. Dividindo-se o total de alunos pelo total de professores, encontra-se um número médio estimado de 10,71 alunos por docente.

5.3.2 Número médio de disciplinas por docente

O número médio de disciplinas por docente no curso de Engenharia de Produção Civil é aproximadamente 2,32 disciplinas, considerando-se o total de disciplinas que o professor leciona somente no referido curso.

5.3.3 Pesquisa, produção científica e tecnológica

Grupo de Estudos será Criado Posteriormente.

Nome do Docente	
Tipo de Produção	Nº de Publicações
Produção bibliográfica	
Produção técnica	
Orientação concluída	
Produção artística/cultural e demais trabalhos	

6. CORPO ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO	E-MAIL
Willys Sampaio Jorge	Técnico de Tecnologia da Informação	willys.sampaio@ifce.edu.br
Augusto Flávio Albuquerque Arraes Freire	Analista de Tecnologia da Informação	augusto.arraes@ifce.edu.br
Gleibe Mara Girão Oliveira	Assistente em Administração	maragirao@ifce.edu.br

Marisângela dos Santos Ferreira	Assistente Social	marisangela_f@hotmail.com
Rebeca Cavalcante	Jornalista	rebeca.cavalcante@ifce.edu.br
Joanna Aretha Silveira	Pedagoga	joannaaretha@ifce.edu.br
Leiza Jane da Silva Lopes Lima	Assistente em Administração	leizalima@ifce.edu.br
Rousianne da Silva Virgulino	Bibliotecária	rousianne.virgulino@ifce.edu.br
	Auxiliar de Biblioteca	@ifce.edu.br
Juliana Kelly Feitosa da Silva	Assistente em Administração	juliana.feitosa@ifce.edu.br
Evandro Correia Gonçalves	Coordenador de Controle Acadêmico	evandrocg@ifce.edu.br
Sonia Casciano de Queiroz	Assistente em Administração	soniacasciano@ifce.edu.br

7. INFRAESTRUTURA

7.1. Biblioteca

7.1.1 Infraestrutura da biblioteca

A Biblioteca Jäder Moreira de Carvalho, inaugurada em 24 de janeiro de 2013, tem por finalidade subsidiar os processos de ensino e aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, à pesquisa e ao lazer da comunidade abrangida pela área de atuação desta unidade. Está localizada em frente ao Espaço de Convivência Luiz Gonzaga do Nascimento, IFCE – Campus Quixadá-CE. Ocupando uma área de 590,49m² é dividida em 06(seis) setores (anexo tabela), sendo eles:

- Salão Principal: recepção, atendimento, guarda-volumes, Cabines de estudo individuais e acervo geral;
- Salas de estudo em grupo;
- Sala de Pesquisa Web;
- Setor de Referência;
- Processamento Técnico;
- Coordenação.

O acervo é catalogado conforme o Código Anglo Americano de Catalogação AACR2, Classificado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey - CDD, indexado, informatizado e gerenciado pelo Software Sophia. O sistema proporciona registrar, catalogar, classificar e indexar todas as obras, independente da mídia em que são feitas (livros, periódicos, CD, DVD, mapas, folhetos, folders etc.), controlar a circulação de publicações, impressão de etiquetas, emissão de relatórios técnicos, entre outras atividades inerentes ao bom funcionamento de uma biblioteca. O Sophia ainda permite que o usuário tenha acesso on-line, comunicações por e-mail, realizar renovações, reservas, pesquisa bibliográfica, participar de enquetes, etc, através do site (<http://biblioteca.ifce.edu.br>).

Atualmente, temos 1449 títulos (4224 exemplares) distribuídos nos seguintes suportes: Livros, Folhetos, Guias, Catálogos, Enciclopédias, Dicionários, Teses, Atlas e Monografias.

O acervo busca cobrir os diversos ramos do conhecimento, visando fornecer o embasamento bibliográfico necessário para a construção do conhecimento e do censo crítico dos futuros profissionais. Como complemento do acervo, utilizamos o site de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e Biblioteca Virtual (bv.uifce.edu.br).

Oferecemos para os nossos usuários, os seguintes serviços:

Atendimento ao público, através do Sophia e e-mails institucionais;

Empréstimo, renovação e reserva de publicações;

Pesquisa Bibliográfica;

Ficha catalográfica;

Orientação a Normalização Bibliográfica, segundo as Normas da ABNT;

Treinamento dos usuários;

Visita orientada;

Cursos pertinentes à normalização bibliográfica.

A equipe é formada por profissionais qualificados e treinados para melhor atender ao usuário da Biblioteca, sendo ela composta por:

Rousianne da Silva Virgulino (Bibliotecária Documentalista)

Erika Cristiny Brandão Ferreira Barbosa (Bibliotecária Documentalista)

Tereza Cristina Gurgel Pinto Dias (Auxiliar de Biblioteca)

Ana Paula Vieira Targino (Recepcionista)

Luana Furtunato de Freitas (Recepcionista)

Enfatizamos que a Biblioteca Jáder Moreira de Carvalho, sempre está ampliando o seu acervo e equipamentos para atender seu público, de forma eficiente e eficaz.

LEVANTAMENTO DO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA – CAMPUS QUIXADÁ

SALÃO PRINCIPAL:	SALAS DE ESTUDO EM GRUPO:	SALA DE WEB:	SALA DE REFERÊNCIA:	SALA DA COORDENAÇÃO:	SALA DE PROCESSAMENTO TÉCNICO:	SALA DE ATENDIMENTO:
<p>✓ Guarda-volumes: 4 armário escaninho com 60 lugares, no total.</p> <p>✓ Recepção: 2 Balcões; 1 armário escaninho com 15 lugares; 2 computadores para atendimento; 1 telefone; 2 cadeiras c/ rodinhas; 2 impressoras não fiscal; 2 leitores de código de barras.</p> <p>✓ Salão/acervo: 3 expositores; 21 mesas redondas; 86 cadeiras; 2 cabine para estudo individual; 4 carrinhos para livros; 20 estantes para armazenagem do acervo; 5 ar condicionado.</p>	<p>6 mesas redondas; 24 cadeiras; 3 ar condicionado;</p>	<p>10 cabines; 10 computadores; 10 cadeiras; 1 ar condicionado; 1 Rack (informática).</p>	<p>1 mesa em L; 2 mesas redondas; 9 cadeiras; 1 Expositor; 6 estantes para o acervo; 1 computador; 1 ar condicionado.</p>	<p>1 mesa retangular; 9 cadeiras; 1 cadeira c/ rodinhas; 1 mesa em L; 1 computador; 1 Impressora a laser; 2 armário grande c/ 2 portas; 1 gaveteiro; 1 telefone; 1 ar condicionado.</p>	<p>1 armário pequeno c/ 2 portas; 1 mesa em L; 1 mesa retangular; 9 cadeiras; 1 frigobar; 1 microondas; 1 bebedouro; 1 ar condicionado.</p>	<p>3 balcões; 3 cadeiras; 2 computadores; 1 impressora a laser; 1 impressora a jato de tinta; 1 impressora não fiscal; 3 armário médios com 2 portas; 1 ar condicionado.</p>

7.1.2 Livros da bibliografia básica

No quadro a seguir, são apresentados os livros de bibliografia básica do curso de Engenharia de Produção Civil.

Quant.	Título
0	ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L. I.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.
1	ALMEIDA, A. A. A ética no direito: nas relações sociais, humanas e profissionais. Fortaleza: Primus, 2008.
3	ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
1	ARAÚJO, L. C. G. Gestão de pessoas: estratégia e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2009.
6	ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; NORABITO, YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
6	ATHAR, R. A. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
0	ÁVILA, Célia M. (Org.). Gestão de projetos Sociais. São Paulo: AAPCS, 2001.
3	AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de hidráulica. São Paulo: Blucher, 8 ed., 1998.
10	BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial Porto Alegre: Bookman, 5 ed., 2006.
1	BATALHA, M. O.; et. al. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed., 2008.
3	BAUER, L. A. F. (coord.). Materiais de construção 1. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed., 2008.
0	BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. Mecânica Vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: McGraw-Hill, 7 ed., 2006.
3	BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Makron Books, 3 ed., 2008.
3	BENEVIDES, Diva; VASCONCELLOS, Marco Sandoval (Orgs.). Manual de introdução à economia: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2008.
3	BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
0	BETHELEM, A. Estratégia empresarial: conceitos, processos e administração estratégica. São Paulo: Atlas, 6 ed., 2009.
17	BOLDRINI, J.L. et al. Álgebra linear. São Paulo: Harbra, 1980.
8	BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil 1. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2008.
3	BOTELHO, M. H. C.; GIANNONI, A.; BOTELHO, V. C. Manual de projeto de edificações. São Paulo: PINI, 2009.
3	BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo 1. São Paulo: Edgard Blucher, 4 ed., 2006.
3	BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto armado eu te amo 2. São Paulo: Edgard Blucher, 3 ed., 2011.
1	BOULLOSA, R. F.; ARAÚJO, E. T. Avaliação e monitoramento de projetos sociais. Curitiba: IESDE, 2009.
3	BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

10	BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
0	BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global Editora, 2011.
3	BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.
6	BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
8	CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F.. Álgebra linear e aplicações. São Paulo: Atual, 6 ed., 1990.
0	CAMPOS, V. B. G. Planejamento de transportes: conceitos e modelos. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
4	CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 1. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2008.
2	CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 2. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2008.
2	CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações 3. Rio de Janeiro: LTC, 4 ed., 2008.
3	CARDOSO, R. S. Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos. São Paulo: Pini, 2009.
3	CARVALHO, R. C.; FIGUEREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2003. São Paulo: EduUFSCar, 3 ed., 2007.
6	CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 4 ed., 2011.
3	CATTANI, M. S. D. Elementos de mecânica dos fluidos. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2005.
3	CAVALIN, G. Instalações elétricas: conforme norma NBR 5410:2004. São Paulo: Érica, 20 ed., 2010.
1	CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 9 ed., 2009.
6	COSTA, A. F. B. Controle estatístico de qualidade. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.
2	CRAIG Jr., R. R. Mecânica dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2003.
3	CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2006.
6	CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.
2	DAGOSTINHO, F. R.; et al. Desenho arquitetônico contemporâneo. São Paulo: Hermus, 1980.
0	DANTAS, J. L. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa: Inspira Comunicação e Design, 2001.
8	DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 6ª ed., 2006.
0	DIAS, L. A. M. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Ziguarte, 6 ed., 2008.
1	DUTRA, J. S. Gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2011.

0	DYM, C. L.; LITTLE, P. Introdução à engenharia – uma abordagem baseada em projeto. São Paulo: Bookman, 3 ed., 2010.
0	EASTMAN, C.; TEICHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. Manual de BIM – um guia de modelagem da informação da construção. São Paulo: Bookman, 2013.
9	FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
3	FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
12	FOINA, P. R. Tecnologia de Informação: Planejamento e Gestão. São Paulo: Atlas, 2ª ed., 2009.
8	FOX, R. W.; McDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 7 ed., 2010.
0	FRANCO, N. B. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
3	GABRI, C. Projetos e instalações hidro-sanitárias: segundo normas ISO-UNI-ABNT. S. l.: Hemus, 2004.
0	GARCEZ, L. N.; ALVAREZ, G. A. Hidrologia. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2002.
6	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.
0	GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
0	GOMIDE, T. L. F.; PUJADAS, F. Z. A.; FAGUNDES NETO, J. C. P. Técnicas de inspeção e manutenção predial. São Paulo. PINI. 2006.
0	GONÇALVES NETO, A. S.; PAOLA, L. S. Manual jurídico da construção civil. Curitiba: Ithala, 2012.
0	GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3	GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira. São Paulo: Saraiva, 3 ed., 2010.
3	GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Algoritmos e estrutura de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
12	HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 1: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.
11	HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 2: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.
5	HALLIDAY, D.; RESNICK, R. ; WALKER, J. Fundamentos de física 3: eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 8 ed., 2008.
2	HALPIN, D. W. Administração da construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.
3	HARRINGTON, D. J. Desvendando o AutoCad 2005. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.
3	HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 7 ed., 2010.
0	HILLER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Bookman, 9 ed., 2013.
0	HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica -

	competitividade. São Paulo: Cengage, 2 ed., 2007.
0	IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Blucher, 2005.
0	ISAIA, G. E., et al., Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais, IBRACON, 2007.
0	KARPINSK, L. A. et al. Gestão diferenciada de resíduos da construção civil: uma abordagem ambiental. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.
4	KUPFER, David (org.); HASENCLEVER, Lia (org.). Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
9	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.
7	LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2 ed., 2010.
6	LAURINDO, B. F. J.; ROTONDARO, R. G. Gestão Integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2011.
12	LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica 1. 3. ed. São Paulo: Harbras, 1994.
6	LIMA FILHO, D. L. Projetos de instalações elétricas prediais. São Paulo: Érica, 11 ed., 2010.
0	LIMA, C. C. Autodesk Revit Architecture 2014: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014.
3	LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2006. São Paulo: Érica, 4 ed., 2008.
9	LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCad 2010. São Paulo: Érica, 2010.
0	LINDEN, R. Algoritmo genéticos. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
3	LINSINGEN, I. V. Fundamentos de sistemas hidráulicos. Florianópolis: UFSC, 3 ed., 2008.
0	LOPES, H. S.; RODRIGUES, L. C. A.; STEINER; M. T. A. Meta-heurísticas em pesquisa operacional. Curitiba: Omnipax, 2013.
6	MACINTYRE, A. J. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
0	Manual de boas práticas de estágio. Salvador: IEL-BA, 2 ed., 2009.
5	MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 24 ed., 2011.
4	MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2009.
3	MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Ziguarte, 2001.
4	MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 15 ed., 2009.
3	MARSHALL Jr, Isnard et al. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: FVG, 9 ed., 2009.
7	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2009.
6	MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo: Atlas, 6º ed., 2006.
8	McCORMAC, J. C. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 5 ed., 2010.
4	MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. São

	Paulo: Novatec Editora, 2006.
2	MELCONIAN, S. Mecânica técnica e resistência dos materiais. São Paulo: Érica, 18 ed., 2007.
2	MICHEL, O. Guia de primeiros socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTr, 2002.
0	MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. São Paulo: Bookman, 6 ed., 2005.
6	MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 7ª ed., 2012.
9	MOTA, S. Introdução a engenharia ambiental. Rio de Janeiro: Abes, 5 ed., 2012.
0	NAGALLI, A. Gerenciamento de resíduos sólidos na construção civil. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.
3	NEGRISOLI, M. E. M. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. São Paulo: Blucher, 3 ed., 2008.
3	NEIZEL, E. Desenho técnico para construção civil. São Paulo: EPU-EDUSP, 2010.
13	NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 3 ed., 2007.
7	Novo código civil. Brasília: Senado Federal, 2009.
0	OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 8 ed., 2011.
1	PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.
0	PEREIRA, J. A. R.; SILVA, J. M. S. Rede coletora de esgoto sanitário – projeto, construção e operação. Belém: GPHS/UFPA, 2 ed., 2010.
0	PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.
0	PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2003.
12	PHILIPPI Jr., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (edits). Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2009.
0	PIMENTA, C. T. T.; OLIVEIRA, M. P.O. Projeto geométrico de rodovias. São Carlos: Editora Rima, 2 ed., 2004.
3	PINI. Construção passo-a-passo. São Paulo: PINI, 2009.
9	PINTO, N. L. S. et al. Hidrologia básica. São Paulo: Blucher, 1976.
0	POPP, J. H. Geologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2010.
0	QUEIROZ, R. C. Geologia e geotecnia básica para engenharia civil. São Paulo: RIMA, 2009.
0	REBELLO, Y. Estruturas de aço, concreto e madeira. São Paulo: Ziguarte, 2005.
0	Regulamento referente ao estágio curricular obrigatório.
6	REIS, D. R. Gestão da Inovação Tecnológica. Barueri: Manole, 2 ed., 2008.
0	Resolução Nº 1.002 , de 26 de novembro de 2002: Código de Ética Profissional do Engenheiro, do Arquiteto e do Engenheiro Agrônomo.
6	REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2010.
0	RIBEIRO, M. S. A Industrialização como requisito para a racionalização da construção. UFRJ/PROARQ/FAU, 2002. Dissertação.

0	ROCHA, F. E. M.; HEINEK, L. F. M.; RODRIGUES, I. T. P.; PEREIRA, P. E. Logística e lógica na construção lean: um processo de gestão transparente na construção de edificações. Livro Técnico, 2005.
0	ROSA, L. P. TECNOCIÊNCIAS E HUMANIDADES: NOVOS PARADIGMAS, VELHAS QUESTÕES. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
6	ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2010.
0	ROTHLAUF, F. Design of modern heuristics. São Paulo: Springer Brasil, 2011.
0	ROTONDARO, R. G.; MIGUEL, P. A. C.; GOMES, L. A. V. Projeto do produto e do processo. São Paulo: Atlas, 2010.
12	ROZENBERG, I. M.; et. al. Química geral. São Paulo: Blucher, 2002.
6	RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed., 1996.
10	RUSSEL, J. B.; et. al. Química geral 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed, 1994.
2	SACOMANO, J. B.; GUERRINI, F. M.; SANTOS, M. T. S.; MOCCELLIN, J. V. Administração de produção na construção civil: o gerenciamento de obras baseado em critérios competitivos. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
6	SALIBA, T. M. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. São Paulo: LTr, 4 ed., 2011.
3	SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 4 ed., 2007.
3	Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 63 ed., 2009.
8	SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
6	SNELL, S. e BATEMAN, T. S. Administração: novo cenário competitiva. São Paulo: Atlas. 2 ed., 2009.
3	SORIANO, H. L. Estática das estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2 ed., 2010.
3	SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.
3	SOUZA, V. C. M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 2009.
0	SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; SILVA, L. H. M. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
0	SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
9	STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 2 ed., 1987.
3	TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2011.
2	TCPO: Tabelas de composição de preços para orçamentos. São Paulo: Pini, 13 ed., 2010.
0	THOMAZ, E. Trincas em edifícios – causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 2002.

1	THUROW, L. C.; MONTINGELLI JR., N. A construção da riqueza: as novas regras para indivíduos, empresas e nações numa economia baseada no conhecimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
6	TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a Economia da Tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
3	TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2012.
7	TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros 2: óptica, eletricidade e magnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2011.
3	TISAKA, M. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2009.
0	TOMAZ, P. Rede de esgoto. São Paulo: Navegar Editora, 2012.
6	TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.
0	VALENTE; A. M. et al. Qualidade e produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
0	VARGAS, R. V.; ROCHA, A. C. Microsoft Project 2013 Standard - Professional & Pro para Office 365. São Paulo: Brasport, 2013.
1	VASCONCELLOS, Marco Sandoval. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2011.
0	VELOSO, E. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Curitiba: Mão Sinais, 2010.
0	VIEIRA, A.; GONÇALO, E.; LOPES, L. A. S.; ANTAS, P. M. Estradas – projeto geométrico e de terraplanagem. São Paulo: Interciência, 2010.
6	VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.
0	VILLAR, A. M.; NOBREGA JUNIOR, C. L. Planejamento das Instalações Industriais. João Pessoa: Manufatura, 2004.
0	WANG, L. K.; SHAMMAS, N. K. Abastecimento de águas e remoção de resíduos. Rio de Janeiro: LTC, 3 ed., 2013.
6	WHITE, F. M. Mecânica dos fluidos. Porto Alegre: AMGH, 6 ed., 2011.
0	WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage, 2009.
3	YEE, R. Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 3 ed., 2009.
3	YOUNG, H. D. FREEDMAN, R. A. Física III: eletromagnetismo. São Paulo: Addison Wesley, 12 ed., 2009.
3	YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física 1: mecânica. São Paulo: Addison Wesley, 12 ed., 2008.

7.1.3 Livros da bibliografia complementar

No quadro a seguir, são apresentados os livros de bibliografia complementar do curso de Engenharia de Produção Civil.

Quant.	Título
1	ANDREASSI, T. Gestão da Inovação Tecnológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
8	ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações. Porto Alegre: Bookman, 8 ed., 2001.
9	ANTON, Howard. Cálculo I, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
3	ANTON, Howard; et al.. Cálculo II, 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
6	ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; NORABITO, YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
1	ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2 ed., 2007.
3	BAÍA, L. L. M. Projeto e execução de revestimento de argamassa. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.
3	BASTOS, R. R. Matemática Financeira Essencial: com utilização da calculadora HP-12C e do Excel. Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2009.
1	BATALHA, M. O.; et. al. Introdução à engenharia de produção. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 ed., 2008.
3	BERNARDES, M. M. S.. Planejamento e controle da produção para empresas de construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
3	BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2004.
1	BISCUOLA, G. J; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. Tópicos de física 3: eletricidade. São Paulo: Saraiva, 14 ed., 2000.
3	BORGES, A. C. Exercícios de topografia. São Paulo: Blucher, 3 ed., 2008.
8	BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil 2. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2008.
3	BOTELHO, M. H. C. Concreto armado eu te amo para arquitetos. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
3	BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2010.
3	BRENNER, E. M.; JESUS, D. M. N. Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. São Paulo: Atlas, 2 ed., 2008.
0	BURIAN, R.; LIMA, A. C.; HETEM Jr., A. Cálculo numérico: fundamentos de informática. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
3	CARPINETTI, L. C. R. Gestão da qualidade ISO 9000:2000: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2009.
1	CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 11 ed., 2010.
31	CAVALIN, G. Projetos elétricos prediais: teoria e prática. Curitiba: Base Editorial, 2010.
6	CERQUEIRA, J. P. Auditorias de sistemas de gestão: ISO 9001 - ISO 14001 - OHSAS 18001 - ISO/IEC 17025 - SA 8000 - ISO 19011. Rio de Janeiro: Qualitymarky, 2005.
9	CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
7	CLEMENTS, P. J.; GIDO, J. Gestão de Projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

0	Código de defesa do consumidor.
2	COHEN, E. Avaliação de projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 8 ed., 2008.
1	COHEN, E. Avaliação de projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 9 ed., 2011.
3	CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias: exemplo de aplicação, projeto. Rio de Janeiro: LTC, 6 ed., 2006.
9	CRESPO, A. A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 19ª ed., 2011.
9	DUFFY, M. Gestão de Projetos. São Paulo: Elsevier, 5 ed., 2006.
0	DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2004.
3	FIALHO, A. B. AutoCad 2004: teoria e prática 3D no desenvolvimento de produtos industriais. São Paulo: Érica, 2004.
0	FURTADO, C. RAÍZES DO SUBDESENVOLVIMENTO. Rio de Janeiro: Civilizações BR, 2003.
3	GARCEZ, L N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2009.
0	GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
6	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.
0	GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear: Modelos e Algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ª ed., 2005.
0	GONÇALVES, C. A.; REIS NETO, M. T.; GONÇALVES FILHO, C. Estratégia empresarial: o desafio das organizações. São Paulo: Saraiva, 2006.
3	GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2008.
1	GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 3ª ed., 2011.
1	GREVEN, H. A; BALDAUF, A. S. F. Introdução à coordenação modular da construção no Brasil: uma abordagem atualizada. Habitare/FINEP 9.
1	HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3	HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 7 ed., 2010.
0	HILLER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. São Paulo: Bookman, 9 ed., 2013.
1	HOLANDA, C. R. (org). Negros no Ceará: história, memória e etnicidade. Fortaleza: Museu do Ceará, 2009.
6	KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Cláudia C.; CARAVANTES, Geraldo R. Administração - Teorias e Processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.
0	KOTLER, P.; LEE, N. R. Marketing contra a pobreza: as ferramentas da mudança social para formuladores de políticas, empreendedores, ONGs, empresas e governo. Porto Alegre: Bookman, 2010.
3	KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas 1. São Paulo: Cengage Learning, 6 ed, 2010.
3	KOTZ, J. C. Química geral e reações químicas 2. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
9	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.
1	LIMA JÚNIOR, A. W. AutoCad 2005. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.
4	Manual de saneamento. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 4 ed., 2006.
1	MARTINS, E. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 10 ed., 2010.

1	MASCARENHAS, A. O.; VASCONCELOS, F. C. Tecnologia na gestão de pessoas: estratégias de auto-atendimento para o novo RH. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
3	MATTOS, A. D. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos. São Paulo: Pini, 2006.
1	MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.
3	MENDES, Judas Tadeu Grassi. Economia: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
7	MEYER, P. L. Probabilidades: aplicações à estatísticas. Rio de Janeiro: LTC, 2ª ed., 2009.
8	MONTENEGRO, G. A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axometria. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2010.
4	MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à Administração. São Paulo: Prentice Hall, 3 ed., 2004.
3	MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2 ed., 2009.
3	NUVOLARI, A.; MARTINELLI, A. et al. Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo: Blucher, 2 ed., 2011.
0	O'BRIEN, W. J.; FORMOSO, C. T.; RUBEN, V.; LONDON, K. (orgs). Construction Supply Chain Management Handbook. Boca Raton (FL): CRC Press, 2009.
0	OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO S.N.A. (editores) Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 2007.
0	OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 8 ed., 2011.
3	PAOLESHI, B. Logística industrial integrada. São Paulo: Érica, 2008.
0	PAZ, M. H. C. Elaboração de projetos sociais. São Paulo: Fundação Bunge, 2008.
31	PEPPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base Editorial, 2010.
2	PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. São Paulo: Globo, 12 ed., 2007.
3	PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos: com exercícios resolvidos. São Paulo: Oficina de Textos, 3 ed., 2006.
1	PIZA, F. T. Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho. São Paulo: CIPA, 1997.
2	POOLE, D. Álgebra Linear. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
0	PORTUGAL, L. S.; GOLDNER, L. G. Estudo de polos geradores de tráfego e de seus impactos nos sistemas viários e de transportes. São Paulo: Blucher, 2003.
0	PRAHALAD, C. K. A riqueza na base da pirâmide: erradicando a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2010.
3	RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 1. São Paulo: Moderna, 9 ed., 2007.
3	RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 2. São Paulo: Moderna, 9 ed., 2007.
3	RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 4 ed., 2002.
3	RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
3	ROCHA, D. R. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna,

	2008.
3	RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 35 ed., 2008.
3	RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 35 ed., 2008.
1	SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia. 3ª. ed. São Paulo: Best Seller, 2003.
0	SCHNAID, F.; MILITITSKY, J.; CONSOLI, N. C. Patologia das fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
3	SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2011.
0	SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação – vol. I. São Paulo: Pini, 2 ed., 2010.
0	SHAMES, I. H. Estática: mecânica para engenharia - volume 1. São Paulo: Prentice Hall, 4 ed., 2002.
0	SILVA, V. P.; PANNONI, F. D. Estruturas de aço para edifícios: aspectos tecnológicos e de concepção. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
1	SINGER, PAUL . CURSO DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA. Rio de Janeiro: Forense, 17 ed., 2010.
8	SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3	SOUZA, A. L. R.; MELHADO, S. B. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.
6	SOUZA, U. E. L. Como reduzir perdas nos canteiros: manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: PINI, 2008.
6	SOUZA, U. E. L. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: O Nome da Rosa, 3 ed., 2000.
1	SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.
31	STRAUHS, F. R. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.
0	STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. Curitiba: Editora CRV, 2013.
4	TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.
1	TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
3	TRINDADE, D. F.; et al.. Química básica experimental. São Paulo: Ícone, 3ª ed., 2006.
4	TURBAN, E.; RAINER JR., R.K; POTTER, R. E. Administração de tecnologia da informação. São Paulo: Campus, 3ª ed., 2005.
3	UEMOTO, K. L. Projeto, execução e inspeção de pinturas. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.
6	VALLE, C. E. Qualidade ambiental: ISO 14000. São Paulo: Senac São Paulo, 12 ed., 2012.
0	VASCONCELLOS, M. A.; SERIO, L. C. D. Estratégia competitiva empresarial: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2008.
0	VENOSA, Sívio de Salvo. Direito Civil–Volume II. Teoria Geral das Obrigações e Teoria Geral dos Contratos. São Paulo: Atlas, ed. 12. 2012.
6	VIEIRA, H. F.. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Pini, 2006.
31	WALENIA, P. S. Projetos elétricos prediais. Curitiba: Base Editorial, 2010.

12	WEIR, Maurice D.; FINNEY, Ross L.; GIORDANO, FRANK R.. Cálculo (George B. Thomas) 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.
15	WEIR, Maurice D.; FINNEY, Ross L.; GIORDANO, FRANK R.. Cálculo (George B. Thomas) 2. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 11 ed., 2009.
1	ZIVIANI, N. Projeto de algoritmos com implementações em Pascal e C. São Paulo: Cengage Learning, 3 ed., 2011.

7.1.4 Periódicos especializados, indexados e correntes

A instituição dispõe nos computadores do campus, acesso virtual ao Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para docentes e discentes.

7.2. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

7.2.1 Sala de professores e sala de reuniões

O IFCE, Campus Quixadá, possui uma (01) sala de professores com 57,60m², cujo pé direito (altura do piso ao teto) é de 2,73 metros. As paredes da sala são revestidas com pintura acrílica na cor branca com acabamento fosco (linha: Coralatex; fabricante: Coral), sobre massa corrida. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. O teto é de forro falso em gesso acartonado. A sala possui duas janelas de vidro e alumínio contendo cada uma 7,20m de largura, 0,60m de altura e peitoril de 1,70m, sendo oito folhas fixas e basculantes. O acesso à sala é feito através de uma porta de abrir em madeira oca com 0,80m de largura e 2,10m de altura.

7.2.2 Gabinetes de trabalho para professores

A atual estrutura do campus ainda não conta com gabinetes de trabalho para professores. A acomodação dos docentes será feita temporariamente na sala de professores, que contém um espaço amplo e células de trabalho individual que proporciona uma melhor acomodação de trabalho aos docentes. A atual sala é equipada com internet wi-fi e computadores, permitindo que os professores tenham acesso à internet. Contudo, está previsto uma reforma futura, que inclui os gabinetes de trabalho equipados com computador e internet, oferecendo condições ainda melhores de trabalho.

7.2.3 Sala de aula

O IFCE, Campus Quixadá, possui treze (13) salas de aula, descritas abaixo:

- 09 (nove) salas da aula com 57,60m² e pé direito de 3,03m de altura, possuindo 02 (duas) janelas de vidro e alumínio (sendo uma com 7,20m de comprimento, 0,60m de altura e peitoril de 1,70m, com oito folhas fixas e basculantes; e a outra com 7,20m de largura, 1,20m de altura e peitoril de 1,10m, com oito folhas maximar). O acesso a essas salas é através de uma porta de abrir em madeira maciça com 0,90m de largura e 2,10m

de altura. As paredes são revestidas em pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento: acetinado (Linha: Coralatex; Fabricante: Coral), com régua em madeira em toda extensão com altura de 20cm fixada a 80cm de altura com pintura em verniz acabamento brilhante (Linha: Coramar super; Fabricante: Coral). O piso é um industrial com juntas paginadas a cada 1m. O teto é em laje com pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento fosco (Linha: Coralatex, Fabricante: Coral).

- 01 sala de aula com 39,15m² e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro (sendo uma com 1,60m de largura, 0,80m de altura e peitoril de 1,70m; e a outra com 2,50m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m). O acesso à sala é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emmassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

- 01 sala com 27,35m² e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m. O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emmassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

- 01 sala com 22,27m² e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 02 (duas) janelas tipo basculante com vidro de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m. O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emmassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

- 01 sala com 43,20m² e pé direito de 2,80m de altura, possuindo 03 (três) janelas tipo basculante com vidro (sendo duas de 1,10m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m; e uma de 1,80m de largura, 1,50m de altura e peitoril de 1,00m). O acesso ao laboratório é através de uma porta de madeira tipo ficha embutida com 0,80m de largura e 2,10m de altura. O piso é um piso industrial com juntas paginadas a cada 1m. As paredes são emmassadas e pintadas com tinta látex na cor branca. O teto é de forro falso em régua de PVC.

7.2.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O IFCE, Campus Quixadá, possui 02 (dois) laboratórios de informática, cada um com 20 (vinte) computadores, descritos abaixo:

04 laboratórios com 57,60m² e pé direito de 3,03 metros de altura, possuindo 02 (duas) janelas de vidro e alumínio (sendo uma com 7,20m de comprimento, 0,60m de altura e peitoril de 1,70m, com oito folhas fixas e basculantes; e a outra com 7,20m de largura, 1,20m de altura e peitoril de 1,10m, com oito folhas maximar). O acesso a esses laboratórios é através de uma porta de abrir em madeira maciça com 0,90m de largura e 2,10m de altura. As paredes são revestidas em pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento: acetinado (Linha: Coralatex; Fabricante: Coral), com régua em madeira em toda extensão com altura de 20cm fixada a 80cm de altura com pintura em verniz acabamento brilhante (Linha: Coramar super; Fabricante: Coral). O piso é um industrial com juntas paginadas a cada 1m. O teto é em laje com

pintura acrílica cor branca, sobre massa corrida, acabamento fosco (Linha: Coralatex, Fabricante: Coral).

7.2.5 Registros Acadêmicos

Os registros acadêmicos são realizados em diários de classe, onde o professor registra diariamente o conteúdo transmitido e a frequência dos discentes. Na coordenação de ensino, cada professor dispõe de duas pastas. Uma delas é destinada ao armazenamento do diário de classe, onde eventualmente o coordenador do curso faz um acompanhamento da situação das disciplinas. A outra armazena uma cópia do Currículo Lattes atualizado, bem como os comprovantes autenticados dos indicadores constantes no currículo, sendo esta pasta revista semestralmente.

Os registros acadêmicos contam ainda com um sistema de informações acadêmicas, denominado Acadêmico, projetado pela empresa Qualidata para atender às necessidades institucionais de registro em instituições de ensino superior.

7.3. Infraestrutura de Laboratórios

7.3.1. Laboratórios básicos

- 1) Uma sala de aula básica equipada com mesas individuais (30) ou pranchetas (30) com cadeiras (30), quadro branco. Disciplinas a serem atendidas: Desenho básico, Estruturas das edificações, Instalações elétricas, Instalações Hidro-sanitárias, Projeto arquitetônico (cursos técnicos).
- 2) Uma sala para coordenação do curso com mesa (02), cadeiras (02), computador completo (01), impressora/scanner/fax, armários, quadro branco, ramal telefone.
- 3) Biblioteca com acervo bibliográfico compatível com o preconizado pelo MEC.
- 4) Salas de aula básicas com quadro branco, carteiras individuais, para atender às disciplinas teóricas.
- 5) Um laboratório de Química para realização de experimentos básicos da disciplina de Química Experimental para realização das práticas de Física nas áreas de: Segurança e equipamento básico de laboratório; Técnicas laboratoriais básicas; Medidas de massa e volume; Pesagem, dissolução, precipitação, filtração comum e a vácuo; Densidade; Reações químicas; Metais alcalinos; Metais alcalinos terrosos; Preparo de soluções; e Eletroquímica.
- 6) Um laboratório de Física Experimental para realização das práticas de Física nas áreas de: Estudo dos movimentos; Lançamento de Projéteis; Força de Atrito e Força elástica; Conservação da Energia; Dilatação térmica; Termodinâmica; Leis da reflexão da luz; Refração; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; e Energias renováveis.

7.3.2. Laboratórios específicos à área do curso

- 1) Uma sala de apoio à disciplina de Topografia, servindo para preparação preliminar aos levantamentos topográficos de campo (Cursos de Graduação e Técnicos), contendo armários para guarda dos equipamentos, mesas (02), bancos (12) e quadro branco para explanação dos levantamentos a serem realizados.
- 2) Um laboratório de Mecânica dos Fluidos contendo 01 módulo para ensaios de mecânica dos fluidos, quadro branco e carteiras individuais (15 a 20 unidades).
- 3) Um laboratório de Hidráulica Aplicada contendo 01 módulo para ensaios de Hidráulica, quadro branco e carteiras individuais (15 a 20 unidades).
- 4) Um laboratório de Instalações Prediais contendo bancadas de alvenaria/concreto armado para realização de práticas de instalações, bancos (12) para as bancadas, quadro branco, carteiras individuais (15 a 20 unidades), prateleiras, mostruários de materiais de instalações prediais. Este laboratório irá atender às disciplinas de Instalações Elétricas Prediais e Instalações Hidro-Sanitárias Prediais.
- 5) Um laboratório de Mecânica dos Solos com equipamentos para realização de ensaios com solos conforme ABNT, quadro branco, bancada de concreto/alvenaria, bancos, armários.
- 6) Um laboratório de Materiais de Construção com equipamentos para ensaios de materiais de construção conforme ABNT, quadro branco, bancada de concreto armado/alvenaria, bancos, armários.
- 7) Um laboratório de Informática padrão IFCE (24 a 30 computadores), mesas de apoio (24 a 30), cadeiras (24 a 30), quadro branco, para atender às disciplinas de Plan. e Gestão de Projetos Assistido por Computador, Administração da Produção e Operações I e II, Pesquisa Operacional I e II.
- 8) Um laboratório de prototipagem para desenvolvimento de peças tridimensionais, podendo atender às disciplinas de projetos.
- 9) Um laboratório de Gestão e Otimização da Produção que se destina à realização de pesquisas e aulas práticas pelos professores e alunos da graduação em Engenharia de Produção Civil nas seguintes áreas: gestão da produção, gestão em logística, otimização de sistemas, engenharia econômica e gestão da qualidade. Este laboratório deverá conter 24 a 30 computadores, mesas de apoio (24 a 30), cadeiras (24 a 30), quadro branco.
- 10) Um laboratório de Projetos de Construção Civil que se destina à realização de pesquisas e aulas práticas pelos professores e alunos de graduação em engenharia de Produção Civil nas seguintes áreas: projetos arquitetônicos sustentáveis, eficiência energética de edificações, prototipagem 3D, inovação de produtos e modelagem da informação na construção civil (BIM).

8. REFERÊNCIAS

- 1 - <http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2013/10/br201310b4p.pdf>;
- 2 - <http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/10271-pib-cearense-cresce-344-e-atinge-r-1057-bilhoes-em-2013>;
- 3 - <http://www.ipece.ce.gov.br/noticias/ipece-na-midia/numero-de-vagas-na-construcao-civil-no-ceara>;
- 4 - FIEC. Perfil da indústria cearense. In: Indicadores setoriais. Ano 1, Número 1, julho/2011.
- 5 - <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/construcao-civil-da-capital-quer-estar-no-centro-das-decisoes-da-economia-1.1002192>;
- 6 - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO ECOLÓGICA. Materiais ecológicos e tecnologias sustentáveis: teoria e prática das construções sustentáveis. IDHEA, 2008;
- 7 - GEHBAUER, F. Racionalização na construção civil. Recife: Projeto COMPETIR (SENAI, SEBRAE, GTZ), 2004;
- 8 - <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/valor/2012/05/24/vale-e-cnpq-investem-r-24-milhoes-na-formacao-de-engenheiros.jhtm>